



SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO FINAL

208ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
18ª LEGISLATURA

DATA: 26 DE MARÇO DE 2024

LOCAL: PLENÁRIO 1º DE MAIO

- De acordo com o Precedente Regimental nº 02/2020, a sessão é realizada de forma híbrida, presencial e virtual.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Há número legal. Está aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Essa é a 208ª sessão extraordinária, convocada para hoje, 26 de março de 2024.

Suspensos os trabalhos por dois minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Reaberta a sessão.

A SRA. RUTE COSTA (PSDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, pela ordem, a nobre Vereadora Rute Costa.

A SRA. RUTE COSTA (PSDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, gostaria de adicionar ao minuto de silêncio de hoje o passamento do Pastor Paulo Lucas Sacramento, que acaba de falecer; e de uma tia minha, que faleceu ontem, Maria Denise Costa Menezes.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Está deferido, que sejam adicionados. Passemos à Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Há sobre a mesa requerimento de

inversão, que será lido.

- É lido o seguinte: *(item 1 atual 48)*

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – A votos o requerimento. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão; os contrários, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa). Aprovado.

Passo à leitura do item primeiro da pauta, vou apregoá-lo.

– “PL 155/2024, DO EXECUTIVO. Dispõe sobre a revisão geral anual e a adoção de medidas destinadas à valorização dos servidores públicos municipais, na forma que especifica. FASE DA DISCUSSÃO: 2ª APROVAÇÃO MEDIANTE VOTO FAVORÁVEL DA MAIORIA ABSOLUTA DOS MEMBROS DA CÂMARA”.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Em discussão a matéria. Quem vai falar pelo PSOL, conforme acordo no Colégio de Líderes? (Pausa). Suspendo a sessão por um minuto.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Reaberta a sessão.

Tem a palavra, para discutir, pelo PSOL, o nobre Vereador Celso Giannazi.

O Nobre Vereador Senival Moura, aqui presente, para discutir a ordem dos inscritos.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos acompanha, uma saudação especial aos servidores públicos presentes, às entidades sindicais representativas dos servidores públicos e a todos os milhares de servidores que estão na rua, em frente à Câmara Municipal, lutando pelos seus direitos, lutando pela valorização do serviço público, lutando pela dignidade da população, porque é o servidor público que está na ponta da política pública que a população vê como representante do Estado, representante do Município.

É ele que acaba sofrendo as consequências de uma política nefasta, de uma política que quer acabar com os servidores públicos, que quer destruir as políticas públicas. É isso que está acontecendo com o Projeto de Lei 155/2024, projeto nefasto que o Prefeito Ricardo Nunes, de uma forma covarde, encaminhou para a Câmara Municipal, dizendo que está dando uma valorização para o conjunto dos servidores públicos.

Então a professora, o auxiliar técnico de educação, a enfermeira, o médico, o bibliotecário, o agente de saúde, quem está na ponta da política pública, o Prefeito Ricardo Nunes, de uma forma cínica, de uma forma covarde, de uma forma criminosa, encaminhou o projeto para a Câmara Municipal de apenas 2,16% de reajuste...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador, eu pediria que V.Exa., ao se dirigir a S.Exa. o Prefeito, retirasse a forma “criminosa”. Eu pediria o respeito, sempre, no debate. É só o respeito. “De forma criminosa”? É difícil, Vereador. Adjetivar dessa forma é prejudicial ao debate. Assim, eu estou pedindo a V.Exa. que, respeitosamente, retire a palavra “criminosa”. Pode continuar a fazer as menções das suas convicções, mas não dessa forma. Não precisamos descer o degrau dessa forma.

Muito obrigado, nobre Vereador. Peço que retire isso.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Presidente, com todo o respeito à V.Exa., a forma irresponsável como o Prefeito Ricardo Nunes trata o conjunto dos servidores é abominável.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Aí, não há problema. Dessa forma, não há problema. Pode prosseguir.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Presidente, aliás, gostaria de fazer até um apelo. Há milhares de servidores públicos em frente à Câmara Municipal. Nós estamos vendo espaços aqui e eles querem acompanhar esta votação, Presidente. Eles querem acompanhar isto,

porque, daqui a pouco, Presidente, vão ocupar aqui. O Vereador Rubinho Nunes traz aqui a sua claque para bater palma nesse canto, atrapalhando a gente que está votando. Então, Presidente, há vários assentos, aqui, para abrir para os servidores poderem participar.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – S.Exa. não lhe deu a palavra, nobre Vereador.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Contudo, eu digo, Presidente, que pode ser o adjetivo que quiser, mas, ali, olhemos os números do orçamento de vários municípios.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Vitória, no Espírito Santo, tem um orçamento de 2,9 bilhões de reais, um orçamento muito pequenininho, e está dando 10% de reajuste, Presidente. Belo Horizonte tem um orçamento de 19 bilhões de reais e está dando 8%. Então, olhem, ali: são capitais. A nossa vizinha, Santos, tem quatro bilhões e 800 milhões de reais e está dando para o conjunto de servidores reajuste de 8%. Jacareí tem orçamento de 1,89 bilhões de reais. É um município muito pequeno e está dando 4,62% de reajuste para o conjunto dos servidores. Aqui, há alguns estados também.

Então, o Prefeito Ricardo Nunes encaminha isso para a Câmara Municipal e aprovamos o orçamento na cidade de São Paulo.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Presidente, assim, não vai dar. Eu vou parar.

Por favor, Presidente, restitua meu tempo, porque atrapalha.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador Rubinho Nunes, V.Exa. terá seu tempo. Eu vou restabelecer o tempo.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Presidente, assim, não dá. Senão, quando V.Exa. for agredir os servidores, eu vou fazer, também, uso da minha palavra quando V.Exa. estiver falando.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador, por favor. Tem V.Exa. a palavra.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Então, esses são dados concretos do que está acontecendo. Trazem um projeto para cá e discutem com Vereadores de uma cidade como São Paulo. Nós aprovamos o orçamento da cidade de São Paulo. Vai se chegar ao final de 2024 com quase 130 bilhões de reais. É o terceiro maior orçamento do Brasil e o Prefeito Ricardo Nunes, de forma cínica, encaminha esse projeto. Isso é um deboche. É um descaso com o conjunto de servidores que estão lá, na frente, Presidente. Estão lá, na frente, clamando por seus direitos.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Nesta tela, não conseguimos ver direito, mas é o comprometimento da receita corrente líquida com a folha de salário. Nós mostramos isso na audiência pública. Lá, naquele gráfico que começa em 2005, à esquerda, o comprometimento da folha de salário era com 38%, quase 40%. A Lei de Responsabilidade Fiscal estabelece que

pode chegar até 50%, sendo um limite providencial, ainda. Nós chegamos ali, ao final, à curva à direita. Nós estamos com apenas 31%. Ou seja, numa cidade de 130 bilhões de reais, 31% do que é arrecadado no município é comprometido com a folha de salário de ativos e aposentados – apenas 31% e podemos chegar a até 50%. O Prefeito Ricardo Nunes tem uma margem bem grande para dar o reajuste.

Esse gráfico gente! Olha, mostra a desfaçatez, a cara de pau do Sr. Prefeito Ricardo Nunes. Porque, desde 2017, aquela bolinha azul ali foi o que nós tivemos de reajuste desde 2017, 0,01% e a laranja corresponde a inflação. Olha lá. Sempre a inflação subindo no último ano, 10%. O único momento que nós tivemos um reajuste perto da inflação foi em 2022. O percentual de perda dos servidores é gigante. Esse é o cenário, sempre 0,01% e a inflação lá em cima.

Esse é o gráfico que mostra o acumulado do IPCA. Inflação acumulada de 2017 até hoje. Então, nós temos um acumulado de 41%. Se fossemos discutir aqui, teríamos que estar falando de um reajuste de 41% contra um reajuste que nós tivemos de 5%.

Então os servidores, servidoras, todos eles estão tendo perdas gigantescas. O poder de compra do servidor público é gigante. É gigante. Ele vai ao mercado não consegue comprar sua cesta básica, porque esse arrocho que foi feito desde de 2017 até agora nos leva a esse fator. E estamos aqui discutindo hoje um projeto de lei. Hoje foi retirado o projeto da Câmara, do TCM, mas estamos discutindo o aumento para outro conjunto de servidores que merecem também, mas está discutindo 4,62%. Como que o conjunto dos servidores, 2,16%? O Sr. Prefeito Ricardo Nunes, tinha que ter vergonha na cara. Tinha que ter vergonha na cara...

O Sr. João Jorge (PSDB) – V.Exa. permite um aparte?

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Tinha que ter vergonha na cara de encaminhar projeto para a Câmara Municipal fazendo essa proposta e dizer no projeto que é a valorização dos servidores...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Concluindo, nobre Vereador.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Concluindo, Sr. Presidente. O projeto fala em valorização dos servidores públicos, 2,16%...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador o seu tempo acabou, V.Exa. está no tempo da nobre Vereadora Luana Alves.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Vou concluir, Sr. Presidente. 2,16%...

Eu fui interrompido várias vezes pelo Vereador Rubinho Nunes, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Vou descontar o tempo do partido.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Então 2,16% como está aqui, dizendo que é de valorização dos servidores públicos é ser sínico demais com o conjunto de servidores públicos e não dá para aceitar essa forma de negociação. Queremos dignidade, respeito. Queremos valorização dos servidores e eu cumprimento as entidades sindicais, os servidores públicos que estão aqui a frente da Câmara Municipal lutando pelos seus direitos e o Sr. Prefeito Ricardo Nunes tem que saber que não voltará. Os seus dias estarão contados na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Por oito minutos Vereadora conforme acordo previamente, vou marcar no relógio. Oito minutos para V.Exa. Vereadora Luana Alves. Vou descontar do tempo do nobre Vereador Professor Toninho Vespoli, dois minutos que o nobre Vereador Celso Giannazi, usou.

Tem a palavra, para discutir, a nobre Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Vou falar pelo tempo necessário, Sr. Presidente.

Boa tarde! Boa tarde a todos os vereadores presentes; as vereadoras; ao público que está na galeria e também a todos os servidores e servidoras da cidade de São Paulo.

Eu acho que para iniciar, quero parabenizar todas as entidades sindicais que estão fazendo uma luta muito difícil, muito difícil.

Não é fácil para um servidor que está ali na vigilância em saúde, que está no chão da escola, ou que está no gabinete de uma Secretaria. Não é fácil a decisão de entrar numa paralisação. É muito difícil. Todo mundo aqui que já fez greve sabe, que fazer greve dá muito mais trabalho do que o trabalho normal. Isso é uma coisa que todo mundo sabe, e só se entra em greve, só se faz paralisação numa situação limite. Numa situação em que não dá mais para aguentar. Em que se esgotaram todas as alternativas, todas as tentativas de negociação com o governo.

Eu tive ontem - eu moro ali na região do Butantã, próximo à Vila Sônia - eu tive ontem familiares de crianças perguntando: mas o meu filho está sem aula. Vereadora, o que que eu faço? A minha mãe está tendo que ficar com a minha criança. Eu falo a verdade, respondo o seguinte: essa situação está acontecendo, porque o mesmo Prefeito que deu 46% de aumento para si mesmo quer dar 2% para servidor que está ali no chão da sala de aula e vocês sabem qual é a reação das famílias? A reação das famílias é de apoio aos servidores. Não teve um até agora que eu conversei que não compreendeu o lado do servidor. Não teve um que assim que entendeu a situação inteira não achou um absurdo e passou a de fato apoiar os servidores em greve ainda que com prejuízo na sua vida pessoal. Estou dizendo isso porque é muito grave o que estamos vivendo, não é qualquer coisa que estamos falando aqui.

O servidor público é quem executa a política pública. Sempre bato nessa tecla e sempre o farei. Não adianta os Vereadores pensarem projetos de lei belíssimos que falem sobre propostas de saúde, de educação, de assistência. Não adianta o Executivo criar programas que tenham desenhos bonitos para a população se não tiver o servidor na ponta que é quem vai executar, Srs. Vereadores. O servidor, na ponta, é quem vai conseguir efetivar esses projetos

que nós desenhamos, nos órgãos chamados “de poder”.

Então esse desrespeito com o servidor não tem sentido. Não tem sentido! O único sentido é o seguinte: a intenção da Prefeitura é tirar o regime do servidor e colocar todos em regime de terceirização. Essa é a verdade. É isso que está acontecendo aqui. Essa é a realidade: querem desvalorizar a carreira do servidor para que ela não seja mais atrativa. Aliás, já estamos passando por problema em relação a isso.

Do ponto de vista proporcional, já tivemos menos interessados no último concurso da educação do que em concursos anteriores. Não sei se todos têm essa informação porque, simplesmente, ser servidor público em São Paulo está ficando uma tarefa muito difícil.

E muito difícil porque não tem valorização em termos de ambiente de trabalho; é uma gestão que vê o servidor como alguém que tem que receber ordem de cima pra baixo; e ainda tem desvalorização salarial. Não tem condição de algo assim!

O que estamos falando é de achatamento do salário e não só achatamento, mas perda salarial ao longo do tempo. Vejam: quando se faz uma proposta que não incorpora os abonos, você está tirando o salário do servidor. Não é simplesmente ficar igual, é pior: é estar tirando! Essa é a situação que nós estamos enfrentando. É isso que o Prefeito Ricardo Nunes está propondo, e repito, não só para os servidores, mas para a população inteira de São Paulo.

Afinal, quando se desrespeita um professor ou uma professora, principalmente do ponto de vista de regime salarial e de valorização, são desrespeitadas também a comunidade escolar e a família dos alunos. São desrespeitadas todas as crianças atendidas, porque a comunidade é a mesma.

- Manifestação na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) - Queria colocar isso para os senhores e para as senhoras: tínhamos a expectativa, de verdade, pelas conversas dentro da Câmara, que chegaria, nessa semana, enfim, que é a votação em segunda, uma proposta com substitutivo que

alcançasse um índice maior.

Sabíamos que era muito difícil o índice que a gente estava requisitando e seguimos requisitando: os 16%. Temos essa reivindicação. Sabemos que era muito difícil chegar nesse índice, mas acreditávamos que ia atingir a inflação desse ano. Acreditávamos que ia chegar em quatro e alguma coisa. Estou aqui abrindo para vocês: achávamos que, no substitutivo ofertado pelo Governo, apresentado pela Liderança de Governo, viria uma mudança de índice que iria, mais ou menos, cobrir a inflação do ano passado. Não cobriria as perdas dos vários anos de 0.01%, mas, minimamente, cobriria os prejuízos do ano passado e nem isso. Nem isso, que é o mínimo que todo mundo esperava, essa Prefeitura está oferecendo para quem está na ponta, ou seja, está todos os dias na escola, na UVIS, na assistência social.

Então o que que a gente pode fazer? Obvio: além de votar contra, apresentamos um substitutivo, diversas emendas e, no substitutivo colocamos uma valorização real que, inclusive, cubra as perdas salariais dos últimos anos - dos vários anos de 0.01% - e é importante que se cubra tudo isso, porque a perda já atingiu, em algumas carreiras, mais de 30% em termos de desvalorização real do salário. Então é isso que estamos propondo.

Propusemos também a incorporação dos abonos, isso é muito importante, principalmente para quem vai chegar no fim da carreira e, obviamente, pretendemos que se tire o confisco salarial feito aos aposentados.

- Manifestação na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) - Esse confisco, igualmente, temos a expectativa de conseguir eliminar. Isso é uma questão básica.

Digo aqui mais uma vez eu vou repetir. Nós estamos vivendo - falando mais um pouco da saúde - uma situação de estado de emergência em saúde na cidade de São Paulo. Nessa situação de estado de emergência, os servidores da vigilância estão implorando por valorização e estão sendo ignorados pela Prefeitura.

Isso vai entrar para a história, pois no momento em que a cidade de São Paulo está diante de epidemia de dengue que chegou ao estado de emergência na cidade, o trabalhador da vigilância está sofrendo o tratamento que está sendo impingido pelo Prefeito Ricardo Nunes.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) - A Sra. me dá um aparte?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Fala, Vereador, o que V.Exa. quer falar?

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) - Por que o Lula não comprou a vacina para a dengue, Vereadora?

- Manifestação na galeria.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) - V.Exa. é Deputado Federal ou é Vereador da cidade de São Paulo?

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Como V.Exa. é defensora do Lula, eu estou perguntando a V.Exa.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Por que V.Exa. não vai visitar uma UVIS como eu visito, Vereador Rubinho?

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Foi uma pergunta, nobre Vereadora.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou lhe fazer um convite...

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Por que não compraram a vacina, nobre

Vereadora?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Nesta semana...

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Por que não compraram a vacina, nobre Vereadora?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou lhe fazer um convite.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Era só terem comprado.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou lhe fazer um convite.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – O Lula é um genocida, nobre Vereadora?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou lhe fazer um convite. Eu quero que V.Exa. vá comigo a uma UVIS. Eu vou chamar V.Exa. para que vá comigo. Não há problema nenhum.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – V.Exa. sabe por que o Lula não comprou a vacina?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou chamar V.Exa. para ver as condições de trabalho dos Agentes de Combate às Endemias. Nós temos uma responsabilidade...

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Mas, e a vacina?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – ...com os servidores de São Paulo. Sabe quem aplica vacina, nobre Vereador Rubinho? Eu não sei se V.Exa. já visitou uma UBS...

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Mas não tem como aplicar vacina se o Lula não comprar.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu não sei se V.Exa. conhece o SUS, mas...

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Como o Lula não comprou vacina, não se aplica vacina.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – ...quem aplica vacina é o servidor da Enfermagem.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora Luana, V.Exa. concedeu o aparte? Nobre Vereadora Luana...

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Diga, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Se V.Exa. concedeu aparte, é por dois minutos e meio. Se não, eu terei de interromper o Vereador Rubinho Nunes.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – V.Exa. vai descontar do meu tempo, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Eu não sei se posso descontar.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – V.Exa. já falou, nobre Vereador Rubinho Nunes?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, só um momento.

Vamos organizar.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – O Vereador Rubinho Nunes já falou, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, quando V.Exa., na forma regimental, cede parte de seu tempo, ele é limitado a dois minutos.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu acredito que S.Exa. já tenha concluído.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Se V.Exa. não concedeu aparte, eu interromperei o Vereador Rubinho e lhe pedirei que não mais interrompa V.Exa.

Pode prosseguir, nobre Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – V.Exa. já finalizou, nobre Vereador Rubinho?

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Já. Mas eu gostaria de saber da vacina. V.Exa. não me respondeu.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Eu vou responder à sua pergunta. Nós cuidamos do município de São Paulo, e os servidores que aplicam vacina estão completamente desvalorizados. Não se V.Exa. já foi a uma UBS, mas quem aplica vacina é a equipe de Enfermagem, que está na UBS todos os dias a partir das 7h. Grande parte desses funcionários é servidor de OS, desvalorizados pela atual Prefeitura e que estão precisando de uma real valorização. Se V.Exa. quiser conhecer, o convite está feito.

Estou explicando a V.Exa. como funciona a vacinação, porque eu não sei se V.Exa. conhece.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Mas dá para fazer aplicação de vacina sem vacina?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Não existe aplicação de vacina sem servidor da Saúde. Eu não sei que fantasia é essa que os Vereadores da Base têm – como o Vereador Rubinho, com todo o respeito – de achar que a vacina vai parar automaticamente no braço das pessoas, que as crianças aprendem automaticamente dentro de uma sala de aula. Eu fico chocada com esse pensamento de V.Exa. de que o servidor não é necessário.

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Mas se não há vacina, o servidor vai vacinar com o que, com água, com Coca-Cola?

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Existe um cronograma de vacina, que está sendo seguido por São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, seu tempo está encerrado.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Finalizando.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tempo encerrado, nobre Vereadora Luana. Já lhe concedi um minuto a mais.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – Nobre Vereador Rubinho Nunes, convido V.Exa. a visitar uma UVIS e conversar com os servidores da Vigilância.

Obrigada.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Antes de passar a palavra para o próximo orador, lembro que, pelo acordo feito, são oito minutos de fala para os Srs. Vereadores do PSOL. Lembro ainda que, segundo o artigo 282 do Regimento Interno, o tempo de aparte é de dois minutos. Se há cessão de aparte, o Sr. Vereador que está fazendo o aparte...

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Silêncio na galeria, por favor!

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – A Presidência está com a palavra.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Disputem a eleição e venham assumir a Presidência.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Façam silêncio, por favor.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Para que fique bem claro e sirva para todos os Srs. Vereadores: segundo o artigo 282 do Regimento Interno, se um aparte é concedido, o Sr. Vereador solicitante tem direito a até dois minutos de fala. Caso comece a debater sem permissão, o Presidente não pode descontar do tempo. O Regimento e o acordo feito têm que ser cumpridos.

Espero que tenha ficado claro o esclarecimento.

Tem a palavra, para discutir, a nobre Vereadora Silvia da Bancada Feminista, por oito minutos.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – Sr. Presidente, de antemão, já aviso que eu não vou ceder aparte, principalmente ao Vereador Rubinho Nunes, que está aqui ao lado incomodando a fala dos demais Srs. Vereadores.

- Pedido de aparte não concedido.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – Por isso, se eu for interrompida durante a minha fala, peço a V.Exa., como Presidente, que dê uma bronca em S.Exa., que não pode fazer isso com Srs. Vereadores, que foram eleitos para representarem o povo nesta Casa.

- Pedido de aparte não concedido.

- Manifestações na galeria.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – Já começo a minha fala parabenizando aos sindicatos que organizam os trabalhadores. Presentes aqui estão os representantes do Sinpeem, do Sedin, do Sinepe, do Sinesp, do Sindsep e da Aprofem.

Parabéns a todos os sindicatos. Aproveito para informar que há Vereador aqui que fez vídeo. Não vou falar o nome para S.Exa. não pedir direito de resposta, mas todo mundo sabe quem é e que está ali vendo o celular dele. Esse Vereador fez um vídeo desrespeitoso com os profissionais da educação, desrespeitoso com os servidores, desrespeitoso com os sindicatos. É inadmissível que um Vereador faça uma coisa dessa, que inclusive nunca usou no chão de uma escola pública, nunca pisou no chão de um hospital público, nunca pisou no chão de uma UBS e aí vem falar mal de servidor público.

Ficamos indignadas com esse tipo de atitude, com esse tipo de vídeo. Então, a primeira coisa é: Parabéns aos sindicatos. Repúdio a esse Vereador.

- Pedido de aparte não concedido.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – Não vou dar aparte e não quero ser interrompida também.

Segunda questão: é possível, sim, dar um reajuste maior. Sabe por quê? Ninguém explica porque todas as capitais do Brasil - não é uma, duas ou três, todas as capitais do Brasil - estão dando reajustes maiores para os servidores municipais. Por que só São Paulo está dando 2,16%? Por quê? Não é porque não tem dinheiro, não é porque vai bater no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. É por uma opção política do Prefeito Ricardo Nunes.

O Prefeito Ricardo Nunes está fazendo uma opção política e ideológica porque o que ele quer na verdade é privatizar os serviços públicos assim como ele quer privatizar a Sabesp. S.Exa. já mandou o projeto para a Câmara. O que S.Exa. quer é aumentar a terceirização. O que S.Exa. quer é acabar com a rede direta, o que S.Exa. quer é a precarização dos serviços públicos e isso é ideológico, é uma opção política do atual Prefeito. E, é por isso que não aceitamos esse argumento de que não tem dinheiro, de que está batendo na Lei de Responsabilidade Fiscal, porque não está.

Temos responsabilidade, sim. A nossa responsabilidade é social, é com o povo, com

as crianças que estão lá no CEI, na EMEI, que estão lá na EMEF. Temos responsabilidade com os pacientes.

Essa semana apareceu na reportagem do *SP1* e do *SP2* que lá no Hospital de Tatuapé não tem remédio. Está faltando tudo nos hospitais e isso não é responsabilidade do servidor, isso é responsabilidade do Prefeito que não usa os recursos da saúde para os hospitais terem os seus insumos. Não é possível que os pacientes, doentes, tenham que sair para comprar remédio porque está faltando remédio na farmácia dos hospitais.

E mais, o mínimo que poderíamos pedir hoje nesta Casa, inclusive para o Presidente Milton Leite, é isonomia: aquilo que vale para um vale para todos, aquilo que vale para os funcionários da Câmara Municipal tem que valer para todos os servidores, aquilo que vale para os funcionários do Tribunal de Contas do Município tem que valer para todos. Somos piores que os outros? Um professor é pior do que um funcionário da Câmara Municipal?

Eu gostaria que o Presidente respondesse isso. Presidente Milton Leite, depois eu concedo aparte a V.Exa. para responder se V.Exa. acha que o professor que está lá com as crianças merece menos do que o funcionário da Câmara. Merecemos o tratamento igual, merecemos igualdade de direitos com todos os funcionários do município de São Paulo. Estamos sendo desprezados neste reajuste.

E, por último, o que queria dizer é o seguinte: depois dessa vergonha que é vir para esta Casa, hoje, o projeto ser aprovado sem nenhuma negociação, porque não teve negociação, porque negociação é quando tem contraproposta. Se não há contraproposta, não há negociação coisa nenhuma, negociação que só o lado fala e o outro não fala nada, que o governo fica quieto.

Então, depois dessa vergonha de vir esse projeto para cá, sem contraproposta, a única coisa que posso dizer é: tudo que vai, volta; tudo que bate, leva. Se o Prefeito Ricardo Nunes está batendo hoje nos servidores municipais com essa porcaria de reajuste, vai voltar a S.Exa. em outubro, vai voltar. Vai voltar ao Prefeito e vai voltar aos Vereadores que vão votar nessa proposta vergonhosa de 2,16%. É inaceitável que a maior cidade, a cidade mais rica do Brasil dê o pior reajuste para o seu funcionalismo público.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador Professor Toninho Vespoli.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – Boa tarde a todos e todas, quero cumprimentar todos os servidores públicos em nome dos sindicatos presentes; quero cumprimentar todos os servidores que estão lá fora, que estão em greve, estão fazendo um movimento muito bonito. Mas, ao mesmo tempo em que os cumprimento já peço desculpas, porque não é possível, não queria fazer esse tipo de debate que vou fazer, porque acho até meio desrespeitoso não com o Governo, não com os Vereadores da Base e não especialmente com o Vereador Rubinho Nunes, que saiu do plenário, mas quero falar especialmente para o Vereador Rubinho Nunes.

E peço que passe o vídeo que o Vereador Rubinho Nunes passou em suas redes, por favor.

- Apresentação de vídeo.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – Não deu para escutar direito, mas o Vereador Rubinho Nunes quis dizer que servidores, principalmente da educação são privilegiados, que só têm privilégios. E mais ainda, fala que a carreira desses servidores começa com seis mil reais.

Peço para colocar a tabela de vencimentos dos servidores.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – O Vereador Rubinho Nunes se

coloca como advogado, se veste muito bem, porque para quem não sabe, eu digo que o Vereador Rubinho Nunes é *office boy* do capital imobiliário da cidade de São Paulo, e também *office boy* das incorporações financeiras. Então, o Vereador Rubinho Nunes tem dinheiro para se vestir muito bem, com certeza.

Mas o Vereador Rubinho Nunes se coloca como advogado e acaba falando o quê? Que sabe de tudo por ser advogado. E o Vereador votou o projeto, ano passado, dos 5%, então, deveria ter lido o projeto, se não leu. E vou falar para todos os Vereadores, para desmentir isso. Um servidor da educação pode ser do quadro de apoio, QPE 01, começa com mil e quinhentos reais, e vai acabar o seu tempo laboral - isso se conseguir evoluir, porque o quadro de apoio não consegue evolução – com quatro mil e quinhentos reais mais ou menos. Um professor que é contratado, QPE 11, começa com mil e setecentos reais; se for concursado, QPE 14, dois mil e cem reais, mais ou menos. É com esse salário que começa uma pessoa que tem nível universitário, dois mil e cem reais.

Então, é muito diferente do que o Vereador Rubinho Nunes fala. Mas o Vereador Rubinho tem de ficar em sua insignificância, porque a maioria da população de São Paulo já percebeu que o Vereador produz *fake news*. Eu, como servidor público fiquei altamente indignado, acionei o meu jurídico, infelizmente não posso processá-lo nem como Vereador e nem como professor, porque a lei de *fake news* ainda não foi estabelecida e tipificada como crime. Quando for para o Congresso, com certeza farei isso de pronto, porque não aguento tanta *fake news* que esse Vereador acaba colocando para a sociedade. E infelizmente acaba enganando alguns que ficam vendo sua rede.

Então, quero pedir desculpas porque não é esse o debate, mas acho que era necessário. Mas quero fazer um debate que acho mais importante, o próximo slide, por favor. Podemos falar qualquer coisa, o Governo pode falar qualquer coisa: valorizei servidor, estou gastando 5 bilhões, em três anos, com o servidor. Mas é esse gráfico que interessa. Aqui é o impacto dos gastos do servidor público na receita corrente líquida do município. Ou seja, cada vez mais o servidor está gerando um impacto menor no Orçamento. Isso significa o quê? Que,

cada vez mais, se gasta menos dinheiro com o servidor.

Quem assistiu a audiência pública, viu que a Secretária de Gestão fugiu do debate na hora em que apresentamos isso. É aqui que está o debate. Não adianta o Governo correr, não adianta o governo falar: “Mas antes era 0,01 e eu quebrei o 0,01”.

Cada vez, a Prefeitura tem mais dinheiro guardado, ou seja, teria condição de, no mínimo, dar o valor da inflação para o servidor. Se não der, é porque não quer e será uma decisão política. Nós sabemos o motivo disso.

Não se faz mais concurso público, porque não quer servidor, porque quer privatizar os serviços públicos, porque o projeto desse pessoal liberal é fazer contratos e contratos e contratos; privatizações, privatizações e privatizações. Vejam o que fizeram com os cemitérios na cidade de São Paulo. As pessoas não estão conseguindo pagar o enterro dos seus entes queridos.

Semana passada, recebi uma denúncia. O valor mínimo que a pessoa tem que ter para poder enterrar o seu ente é R\$ 5 mil. Isso que significa privatização: serviços públicos de má qualidade para a população, muito mais caros.

Nesses contratos, na hora que vai privatizar, é quando dá para fazer a mutreta. Não é à toa que agora não é a unidade escolar que é responsável pelas reformas, o aval já vem da Secretaria, tirando o poder do diretor e da diretora, porque é ali que se faz a corrupção. E sabemos que os indícios de corrupção desse governo são enormes.

O pessoal das endemias, os agentes de combate às endemias, podem falar como está a situação. Aquelas armadilhas que custavam R\$ 10,00 foram para R\$ 400,00 e hoje são criadouros de dengue, porque não há servidor suficiente para trocar aquelas armadilhas.

Esse governo é uma falácia. Não tem como falar que isso não é criminoso, nobre Vereador Milton Leite, porque os servidores estão consignados.

Se pegar os holerites dos servidores, principalmente dos aposentados, poderão ver 12, 13 consignados. Nesta Casa, também foi votado o confisco dos servidores, que é um absurdo.

Em todos os lugares, esse confisco já está caindo, mas o Prefeito Ricardo Nunes insiste em manter o confisco, não tem nem dignidade para dizer: “Vamos tirar esse confisco aos poucos, paulatinamente. Aqui tem negociação”. Mas é um governo duro, que não negocia, que tenta passar para a sociedade, para a imprensa, que são bonzinhos, que são de diálogo.

Se houvesse diálogo, ele não maltrataria as pessoas quando ele vai à periferia desta cidade e é questionado pelo povo. Nessa hora, sim, o Prefeito Ricardo Nunes mostra a face dele, que é fascista. Não é à toa que ele estava sentado ontem ao lado do ex-Presidente Bolsonaro, naquela coisa vergonhosa que foi feita no Theatro Municipal. Esse é o governo do Ricardo Nunes. Corrupção, sem valorização dos servidores públicos.

Outubro está aí. E os servidores públicos darão as respostas.

Fora, Ricardo Nunes! O novo está para vir!

Obrigado.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. CORONEL SALLES (PSD) – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Coronel Salles.

O SR. CORONEL SALLES (PSD) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. para incluir no minuto do silêncio o falecimento do Soldado Diego Augusto Pereira Borges, do 3º Batalhão da ROCAM, que morreu ontem num acidente de trânsito, na av. 23 de Maio, e está sendo sepultado neste momento no Cemitério do Araçá.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Está deferido o pedido de V.Exa. que seja incluído no minuto de silêncio do dia de hoje.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) - (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Arselino Tatto.

O SR. ARSELINO TATTO (PT) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, eu também gostaria de pedir que incluísse no minuto de silêncio às vítimas que morreram na Baixada Santista.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Está definido, nobre Vereador. Tem a palavra, para discutir, a nobre Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Boa tarde a todas as pessoas que estão presentes, às servidoras e aos servidores municipais que estão há mais de uma semana em greve na cidade de São Paulo por melhores condições de trabalho e também por um reajuste digno.

Vamos votar hoje na Câmara Municipal de São Paulo um reajuste de 2,16% para os servidores, e tivemos uma inflação de 4,62%. Não é nem metade da inflação.

É preciso dizer isso porque nós precisamos falar da importância dos servidores públicos municipais na cidade de São Paulo, a importância do funcionalismo público.

O funcionário público é a aquela pessoa que cuida da cidade, é a pessoa que zela pelo serviço público da cidade, é a pessoa que defende a política pública da cidade. E é tudo que estamos vendo, infelizmente, que a Prefeitura de São Paulo não faz – não zela, não cuida do seu povo, não cuida do seu funcionalismo.

Escutamos agora há pouco no Colégio de Líderes que não iria haver absolutamente

nenhuma alteração no projeto, que o projeto irá ser votado da mesma maneira que chegou aqui...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, um segundinho.

Recebemos, hoje, a presença do Deputado Estadual Jorge Wilson. É o Xerife do Consumidor.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Sr. Presidente, não poderia esperar eu terminar a minha fala?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Eu vou conceder a V.Exa. um tempo maior, nobre Vereadora. É que S.Exa. já vai deixar o plenário.

- Manifestação na galeria.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Tudo bem, Sr. Presidente.

Nós sempre saudamos os parlamentares, mas sempre entre uma fala e outra.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tá bom. É que é que S.Exa. vai deixar o plenário.

Está salvo, nobre Vereadora. Eu vou deixar para V.Exa. o tempo do aparte.

Eu reponho o tempo, nobre Vereadora. Pode reconstituir sua fala.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Temos acompanhado os desdobramentos da pergunta que temos feito há seis anos, sobre quem matou Marielle Franco. E vou aproveitar esse momento para repetir uma fala que Marielle fez em plenário: “Não serei interrompida”.

- Manifestação na galeria.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Semana passada, nós fizemos uma audiência pública na Câmara, chamada pela Comissão de Educação, para discutir esse projeto. E eu estou falando isso porque audiência pública não é penduricalho da democracia, os procedimentos desta Casa não são enfeites da democracia, são objetos que deveriam servir para que esta Casa fizesse o seu trabalho.

Fizemos uma audiência pública longa, em que os trabalhadores vieram, em que os munícipes estiveram presentes. E, aparentemente... Aparentemente, não: nada do que foi dito naquela audiência pública foi considerado pelo Prefeito Ricardo Nunes. O Líder de Governo estava à Mesa, ouviu todas as pessoas naquela audiência, e absolutamente nada que foi colocado naquela audiência pública foi considerado.

Mais uma vez, temos este parlamento, os instrumentos da democracia, absolutamente desrespeitados; assim como ontem vimos aquele show que foi feito no Theatro Municipal, independentemente da ordem judicial que dizia que deveria acontecer o contrário. E isso porque é um grupo de pessoas que não tem absolutamente nenhum respeito pela democracia, não tem absolutamente nenhum respeito pelo serviço público, não tem absolutamente nenhum respeito por este parlamento.

- Manifestação na galeria.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – Eu escutei as falas da audiência pública. Eu tenho saído todos os dias no ato para conversar com os servidores. E tenho visitado, como outros parlamentares do meu partido já falaram aqui, os espaços do serviço público – apesar de que eu sou uma usuária dos serviços públicos desde que nasci, a vida inteira. E o que vemos é a total degradação do funcionalismo público, o que vemos são as piores condições de trabalho que podemos imaginar. Estamos falando de uma cidade que adora dizer

que é cosmopolita, que é a capital, é a metrópole da América Latina, e estamos vendo faltar dipirona no posto de saúde.

Como já foi colocado aqui, o Sr. Prefeito faz uma opção vergonhosa por uma armadilha de dengue de 400 reais, quando poderia ter comprado uma da Fiocruz por dez reais; e agora essas armadilhas não têm manutenção. Não tem manutenção de fumacê. Estamos falando da dengue, que é uma doença sobre a qual deveríamos ter total capacidade como município para controlar. Cadê a prevenção? Agora, os antivacinas, os anticiências, querem imputar ao Governo Federal uma responsabilidade que é do município; assim como podar árvore não é responsabilidade do bombeiro, é responsabilidade da Prefeitura, da subprefeitura.

- Manifestação na galeria.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – O que vemos com o Prefeito Ricardo Nunes é a total deturpação do que é o funcionalismo, do que é o serviço público na cidade de São Paulo. E, infelizmente, vamos votar os 2,16% hoje.

Vamos votar os 2,16% porque infelizmente, temos uma Base que está satisfeita em fazer a defesa da Prefeitura, ao invés de fazer o trabalho de Vereador, que é o de fiscalizar, contestar, propor neste espaço, fazer a discussão decente sobre os projetos que chegam nesta Casa.

Esta Casa não deveria ser o carimbador maluco do Prefeito Ricardo Nunes. Esta Casa deveria fazer propostas. Tenho certeza absoluta de que grande parte dos Vereadores que vão votar a favor deste Projeto, não concordam com o aumento de 2,16% porque eles conversam sobre isso conosco, mas vão fazer essa opção para fazerem uma defesa de um Prefeito que não tem a menor preocupação com esta Casa. O Prefeito Ricardo Nunes não consegue fazer o debate e não consegue fazer negociação nem com a própria Base que discordava desse ponto de 2,16%.

O Prefeito Ricardo Nunes faz uma política de ódio aos trabalhadores, ódio ao

funcionalismo, porque, como já foi colocado, quer que o funcionalismo público acaba, porque S.Exa. sabe que o funcionalismo público é quem pode barrar, por exemplo, as várias obras emergenciais sem licitação que têm feito. É o serviço público que vai fazer esse tipo de denúncia. É o serviço público, em todas as áreas, que pode fazer a fiscalização correta do que está acontecendo. É o servidor público que não tem o rabo preso, amarrado com o Prefeito Ricardo Nunes. (Palmas).

A Prefeitura de São Paulo não tem feito as contratações necessárias, não tem feito concurso público. Vemos o funcionalismo trabalhando extremamente sobrecarregado nas Secretarias; temos Secretarias que já perderam mais de 25% do seu funcionalismo, e não vemos nenhum trabalho dessa Prefeitura para recompor.

Esse aumento é vergonhoso e bem a cara do Prefeito Ricardo Nunes porque, se fosse uma piada, seria uma piada absolutamente sem graça.

O que vemos é o novo, a possibilidade de fazermos com que isso seja demonstrado e apareça em outubro, porque esse Prefeito e essa corja que odeia o povo, que pode se sentar ao lado do Presidente da Câmara, para tentar desestabilizar os Vereadores, esta corja não volte mais aqui nesta Casa, porque em outubro, poderemos dar as respostas nas urnas. (Palmas)

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador Hélio Rodrigues.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde, companheiros e companheiras. Quero saudar os nobres Vereadores, aqueles que nos acompanham pela rede, o movimento sindical, os sindicatos presentes, em especial, o Sindsep que tem feito um bom combate nesse processo todo.

- Manifestação na galeria.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – Companheiros e companheiras, todos os sindicatos, exatamente. (Palmas)

Eu queria falar que não houve processo de negociação neste ano. Quando o Governo propõe 2,16% e não vem negociar nem com os Vereadores nem com a representação dos trabalhadores que são os sindicatos, isso demonstra que não houve processo negocial. Não houve.

E por que que não houve processo negocial, em minha opinião? Porque o salto deles subiu. Eles acham que vão reeleger o Prefeito e não precisam conversar com a base. É isso que eles estão achando.

Eles estão preparando a volta, pavimentando a estrada com Jair Bolsonaro. Ontem, no Theatro Municipal de São Paulo, deram o Título de Cidadão Paulistano para Michele Bolsonaro.

- Manifestação na galeria.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – Então, companheiros e companheiras, eles estão tão arrogantes que não querem negociar com o movimento sindical, com os trabalhadores e trabalhadoras, um reajuste que sequer - e criaram dois reajustes para servidores: para o pessoal do Tribunal de Contas e da Câmara de Vereadores diferentes do de todos os outros servidores do município. Quer dizer, é uma coisa inusitada. Por que estão fazendo isso? Porque a arrogância bateu e estão dando como certo, no dia 6 de outubro, a vitória do atual Prefeito, que tem prestado um péssimo serviço à cidade.

Isso é tão verdade que hoje já entrou na Casa o projeto de privatização da Sabesp. S.Exas. estão muito de salto alto. E a lembrança que nós temos de privatização do Prefeito Ricardo Nunes é o serviço funerário, que foi uma tragédia para o munícipe. Os preços estão onze vezes maiores do que era anteriormente e o sepultamento gratuito está totalmente dificultado

por essa gestão.

- Manifestação na galeria.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – É isso aí, companheiro.

E uma coisa que tem que ficar bem clara aqui, Sr. Presidente e Vereador Rubinho, que quer fazer uma CPI contra o Padre Júlio, contra a igreja católica,...

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nobre Vereador Hélio Rodrigues, nós prometemos que nesta semana não faremos debate desse tema.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – E é um movimento contra a liberdade religiosa. É muito mais complicado.

Companheiros, essa questão da Sabesp é muito dolorosa para o nosso município. Entregar para o setor privado o controle de uma empresa que já tem 49,7% na Bolsa de Valores de São Paulo e de Nova Iorque é um absurdo.

E Sr. Presidente, para encerrar, nós estamos em plena pandemia, que poderia ser muito evitada se não fosse o desmonte, o desmonte feito na Covisa. Hoje, os agentes de endemia têm que sacrificar o seu trabalho, a sua atuação, porque as condições de trabalho foram extremamente precarizadas pelo atual Prefeito.

Se S.Exas. estão de salto alto achando que vão ganhar essa eleição, nós vamos dar o troco no dia 6 de outubro. À luta, companheirada.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador João Ananias.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Nobre Vereador João Ananias, se quiser ser aplaudido, é só falar mal de mim, que o pessoal aplaude.

O SR. JOÃO ANANIAS (PT) – Melhor não.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOÃO ANANIAS (PT) – Queria cumprimentar todos os companheiros que estão na galeria, todos os sindicatos presentes pela luta da campanha salarial do funcionalismo público, meus companheiros de Casa, a Rede Câmara São Paulo e, claro, todas as pessoas que nos auxiliam.

Claro que estamos aqui para brigar por melhorias de salário, sabemos que 2,16% é um escracho com o funcionalismo público, que faz funcionar a cidade de São Paulo. Sabemos que não atingiu nenhum índice, qualquer índice medido, como IGP-M, Fipe. Nenhum atingiu os 2,16%. Temos certeza de que este aumento, Líder do Governo, não atinge a necessidade do povo que trabalha no dia, que faz a cidade render. Sabemos o trabalho que tem no dia a dia, Vereador Riva.

Acho que foi a Vereadora Elaine que falou, nós conversamos com os Vereadores da Situação e S.Exas. realmente concordam. Há Vereadores, que são do funcionalismo público, que são da Situação e são contrários também, acham que esse valor de aumento é muito precário. Não tem condições alguma de alguém trabalhar por uma cidade e ter um aumento de 2,16% na cidade de São Paulo.

Nesta semana eu fui num posto de saúde, tinha mais de 300 pessoas para serem atendidas e quantos médicos? Três, três funcionários públicos para atender. E como a Vereadora

Silvia falou, sabemos que quem toca esta cidade é o funcionalismo público. E 2,16% não vão atender à necessidade desse povo fazer um trabalho essencial, ter condições de trabalho. É precária a situação, hoje, nos postos de saúde e o atendimento.

E precisamos de um funcionalismo trabalhando feliz, contente e com melhores salários. Com certeza, com melhores salários o atendimento seria melhor.

Nós temos de analisar, por exemplo, hoje você vai num ponto de ônibus, os pontos estão cheios, estamos sem ônibus, porque 40% da frota de ônibus está fora, e em condições precárias. E para atender melhor será dando melhores condições de trabalho. O funcionalismo público da cidade de São Paulo, na verdade, neste momento, não está sendo atendido por essa Gestão. Nós precisamos de melhores salários, e só tem uma forma de fazer isso, é analisar a situação de toda a categoria do funcionalismo público. Eu acho que a Prefeitura está querendo que o nosso povo não tenha educação. Para continuar o quê? É preciso melhorar, porque se vocês conseguirem atender todos os alunos em condições melhores, sabe-se que a educação vai melhorar. Por exemplo, falando de educação, nós sabemos que com a educação não se consegue enganar o povo, nós ficamos mais atualizados e nós precisamos disso.

A Bancada do PT fez um substitutivo para melhorar as condições, para melhorar os salários. Mas, infelizmente, o Governo não abriu, este ano, a discussão salarial nesta Casa. Não houve qualquer discussão com as bancadas, nem com os líderes, não houve a mínima possibilidade de discutirmos melhorias das condições de trabalho, melhores salários e, claro, a valorização do funcionalismo público da cidade de São Paulo. Mas nós vamos continuar na luta e, como falou o Vereador Hélio, dia 6 de outubro é o dia de darmos uma resposta. Por exemplo, uma resposta, nós não podemos deixar a privatização da Sabesp passar nesta Casa. Todos os Vereadores desta casa que votarem a favor da privatização da Sabesp sabem que estará prejudicando 80% da população da cidade de São Paulo, que necessita da taxa social. Nós temos certeza de que essas pessoas não podem voltar para cá, para esta Casa. Nós precisamos eleger uma bancada que possa realmente defender os trabalhadores da cidade de São Paulo, os quais merecem mais credibilidade.

Obrigado. Boa tarde, Presidente.

- Manifestação dos presentes.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador Rubinho Nunes, qual é a questão de ordem?

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Ouvi a fala do Vereador João Ananias, e eu fiquei pensando: esse período de discussão é para debater o projeto ou para comício para a eleição deste ano? É para fazer campanha eleitoral ou debater o projeto?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – V.Exa. terá tempo para responder no tempo do seu debate sobre o projeto.

Tem a palavra, para discutir, a nobre Vereadora Luna Zarattini.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Boa tarde a todos e todas. Infelizmente, tem Vereador aqui que está falando mais do que outros Vereadores. Eu também espero não ser interrompida na minha fala, como várias mulheres aqui foram interrompidas. Só espero isso.

Bom, começando: é um absurdo vir uma proposta de 2,16% de reajuste para os servidores públicos. É um absurdo essa proposta vir sem qualquer diálogo com a população, sem qualquer diálogo com servidores públicos. Eu queria dizer que os servidores, que hoje estão em greve, fazendo uma luta, é porque chegaram numa situação de calamidade. São servidores públicos que fazem chegar o serviço público à população. Tem Vereador aqui que talvez não consiga entender a Constituição, porque greve é um direito e por ser um direito protege os trabalhadores, que se utilizam do instrumento da greve não porque querem, não porque acham

bom, mas porque chegaram numa situação limítrofe em seus trabalhos, é a desvalorização, é a precariedade do trabalho, enfrentam condições terríveis para poder a garantir o serviço público, piorando a saúde mental, não entregando o melhor serviço porque a Prefeitura de São Paulo não dá condições para que o serviço seja adequado

Então, eu queria parabenizar os servidores, os sindicatos que estão em luta, que estão em greve, seguindo um direito para garantir que os seus trabalhos sejam de qualidade para população. A Prefeitura de São Paulo pode até ter recebido os sindicatos, pode até ter discutido com os sindicatos, mas diálogo sem escuta não é diálogo, diálogo sem escuta, com uma contraproposta igual, não é diálogo.

É dizer para os servidores que “não adianta vocês trazerem as questões de melhorias de condições de trabalho, nós não vamos ceder”. É isso que a Prefeitura do Ricardo Nunes disse para os servidores, e por isso não deve o nosso respeito.

Nós queremos uma gestão que cuide das pessoas. Muitas pessoas, quando vamos conversar na ponta, falam assim: “Meu filho está sem aula, como eu posso fazer para resolver isso?”. E nós falamos a contraproposta que é a seguinte: seu filho vai ser cuidado por quem, se não é pelos servidores da educação, servidores que estão desvalorizados? Então é preciso que tenhamos uma gestão que cuide das pessoas.

Quando se fala da educação, a maioria, na educação, é de mulheres, mulheres que têm dupla, tripla jornada de trabalho, mulheres que não têm o trabalho doméstico garantido. A Prefeitura de São Paulo está dizendo para essas mulheres que não vai dar o reajuste. O Prefeito Ricardo Nunes está virando as costas também para as mulheres na nossa cidade, está virando as costas para aquelas e aqueles que, sim, cuidam da população. Então é importante dizer que queremos uma gestão que cuide do povo, e não uma gestão que vire as costas para o povo, que vire as costas para os servidores.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Pois é. E aí eu acho que é muito importante vermos esse momento na Cidade em que não tem uma contraproposta da Prefeitura, em que a contraproposta deles continua sendo 2,16%, para apontar que o bolsonarismo não tem limite na nossa cidade. Não tem limites na nossa cidade porque, mesmo com uma decisão judicial, ontem seguiram a homenagem do Título de Cidadã Paulistana para a Michelle Bolsonaro.

O bolsonarismo não tem limites na nossa cidade porque no dia 25 de fevereiro foram para a Avenida Paulista dizer que defendem a democracia, quando na verdade articularam, financiaram e organizaram uma tentativa de golpe no dia oito de janeiro de 2023.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – O bolsonarismo não tem limites quando vemos a tentativa de privatização da Sabesp.

- Pedido de aparte não concedido.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Vereador, não lhe dei aparte.

- Pedido de aparte não concedido.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador, há um orador na tribuna.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Então é muito importante...

-Manifestação antirregimental.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Nós começamos a fala pedindo para não sermos interrompidos.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador, S.Exa. não cedeu aparte.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Inclusive eu queria fazer um registro aqui, Vereador Rubinho. Ontem o senhor usou o seu espaço no Theatro Municipal para ofender uma mulher que foi eleita Vereadora e que hoje é Deputada Federal. A Deputada Erika Hilton fez muita luta aqui e o senhor a ofendeu com falas machistas, transfóbicas, nas suas redes sociais.

-Manifestação antirregimental.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Transfóbicas. A Deputada Erika Hilton...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, para a conclusão. Tem 30 segundos a mais já.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – A Deputada Erika Hilton é motivo de orgulho desta Casa, uma colega sua que V.Exa. ofendeu, por ela ser uma mulher trans, V.Exa. a ofendeu nas suas redes sociais.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Por favor, nobre Vereador Rubinho Nunes.

Nobre Vereadora, conclua.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Então V.Exa. não venha ofender nem interromper.

- Pedido de aparte não concedido.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, pela conclusão. Seu tempo já se esgotou.

- Manifestações na galeria.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Bom, eles não têm limite porque eles não têm apreço pela democracia e pela divergência. Isso só mostra o desespero do Governo, porque nós não podemos usar a tribuna para denunciar o que tem sido o descaso com o serviço público, o descaso com os servidores públicos, o desmonte políticas públicas que estão acontecendo na nossa cidade; privatização dos cemitérios, tentativa de privatização das casas de cultura, tentativa de privatização da Sabesp. Eles querem piorar os serviços públicos para privatizar, privatizar...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora...

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – Privatizar e terceirizar. Então é por esse desespero

que interrompem aqui a Oposição a esse Governo. Mas tranquilamente eu posso dizer: a resposta virá nas urnas e virar na luta que os servidores estão seguindo aí.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – Posso começar, Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – O debate em paralelo não impede sua fala.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – Primeiramente, eu quero cumprimentar todo o funcionalismo público municipal pela luta, pela dedicação e pelo profissionalismo que todos eles têm, sem exceção.

Em segundo lugar, quero cumprimentar os pares Vereadores que estão aqui. Os Vereadores da base estão até sem clima. Estão meio intimidados no dia de hoje. Eu não entendi a razão, ainda. Não há razão para isso. Eu acho que os Vereadores teriam de estar estimulados. Teriam de estar prontos para fazer o debate, mas, lamentavelmente, o Governo nem quer ouvir os próprios Vereadores e eu tenho certeza absoluta de que a grande maioria quer apresentar uma proposta um pouco diferente, ao menos aquela que cubra a inflação dos últimos 12 meses – ou 10 meses, que sejam.

Neste momento, temos de entender que a intransigência fala muito mais do que o pensamento da maioria e isso é muito ruim. É lamentável. Eu não sei qual é a razão por que o Prefeito Ricardo Nunes está fazendo isso. Certamente, tem uma equipe muito competente, uma equipe boa. Todo Prefeito tem de ter, mas isso é lamentável. Sequer dá a inflação.

A Bancada do Partido dos Trabalhadores apresentou um substitutivo muito racional, ao menos cobrindo a inflação, baseada no último ano, que foi de 5% e que o próprio Prefeito concedeu para todo o funcionalismo. Seria algo racional. Então, nós apresentamos isso. Tentamos dialogar até o último segundo, até agora, há poucos minutos, mas, lamentavelmente, a intransigência não está permitindo isso, neste momento. Não entendi o porquê.

Eu acho que há recurso. Isso não traz pressão orçamentária para a cidade, porque é justo o aumento do funcionalismo público municipal, de todos os trabalhadores, e, se há algo que tem de ser reconhecido em qualquer segmento – não importa qual segmento – é que é direito da comunidade trabalhadora ao menos o índice inflacionário. Não traz pressão orçamentária, de forma alguma. Esse argumento de pressão orçamentária, então, neste caso, não cabe. Temos de deixar isso claro.

Nós estamos lutando, mas a rejeição do Governo é muito grande. Eu acho que cada um tem de fazer sua própria avaliação, porque é ano de eleição. É um ano eleitoral. É um ano em que temos de entender isso. Agora, não basta só o funcionalismo vir aqui, sair insatisfeito e estar resolvido o problema. Ele tem de transmitir isso aos demais, aos próprios familiares, aos amigos, etc. e tal, porque é ano de eleição. É um ano muito importante para a cidade – aliás, para todo o país, mas, especialmente, para a cidade de São Paulo.

Então, a proposta que nós apresentamos é uma coisa bem equilibrada, que não traria nenhum prejuízo para a cidade de São Paulo. Nos 12 meses, variou de 3% a 4,5% o IPC/Fipe, que mencionamos. Isso está lá. Está registrado. Os índices inflacionários estão aqui. Para tentar, mais uma vez, a possibilidade de dialogar e escutar o Governo, a Bancada de Vereadores do Partido dos Trabalhadores apresentou um substitutivo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador Senival Moura, peço para o nobre Vereador Eliseu Gabriel ligar para mim. Nobre Vereador Eliseu Gabriel, ligue para o telefone da presidência, por favor. Desculpe, nobre Vereador Senival Moura.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – Apresentou um substitutivo ao 155/2024, com o seguinte índice. É só para vocês perceberem que é coisa bem equilibrada. Reajuste: a partir de 1º de maio de 2024, em 5%. Auxílio da refeição: em pecúnia, cujo valor, na proposta da Bancada do PT, no substitutivo, é de 53,12%. Aumento do vale de alimentação, da seguinte forma: de um a três salários mínimos, R\$ 808,38, coisa bem básica, que não traz nenhum desequilíbrio; acima de três salários mínimos, R\$ 666,75; Acima de cinco até seis salários mínimos, 533,41; Até até sete salários mínimos, 400,06 centavos; de sete a dez salários mínimos, 216.

Ou seja, qual o desequilíbrio que traria isso para cidade de São Paulo? Zero. Nenhum. É apenas falta de consciência que falta para governo atual. Lamentavelmente, o Sr. Prefeito está desinformado e isso pode trazer resultados. Talvez o povo da cidade também esteja esperando isso.

A cidade de São Paulo precisa de uma administração que cuide da população paulistana. Que valorize seus servidores com condições de trabalho e remuneração justa que é a luta de todos. Então, nós não estamos pedindo nada, absolutamente, além daquilo que seria o equilíbrio para a cidade. Está dentro dos outros custos. Certamente em alguns dias outros projetos desse tamanho, nós vamos votar aqui, dessa magnitude. O percentual será calculado da mesma forma? Isso nós precisamos ver também.

Sr. Presidente, por essa razão e tantas outras a Bancada de Vereadores do Partido Trabalhadores apresentou esse substitutivo. Lamentavelmente, não conseguimos as assinaturas devidas, precisavam ser, ao menos 19, para poder protocolar. Os vereadores não quiseram assinar porque acharam que não é possível atender o pleito da comunidade trabalhadora, essa é a razão de não assinar. Porque acha que os trabalhadores não merecem esse reajuste, que é mais que justo. Então é mais um prejuízo, por isso nós não vamos poder nem protocolar. Então por essa razão não tem motivo para votarmos favorável a matéria. Nós queríamos muito votar favorável. Bastava o governo reconhecer e atingir, ao menos, esse percentual que seria mais que justo para todos os trabalhadores.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Se for questão de ordem, tudo bem, nobre vereador. Tem a palavra, pela ordem, o nobre Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) - (Pela ordem) – É. Sr. Presidente eu estou com uma dúvida. Estou vendo aqui no painel eletrônico 52 Vereadores e vemos no plenário, numa matéria tão importante para os servidores públicos, o plenário vazio. Se os vereadores não estão dando importância ou se não querem olhar para os servidores públicos...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereador, qual a questão de ordem? V.Exa. conhece o Regimento da Casa. V. Exa. já fez uso pela votação virtual. Quando foi de vossa conveniência. Os vereadores votam virtual conforme as conveniências e seus mandatos requerem. Eu respeito a todos.

Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador João Jorge.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - Boa tarde, Sr. Presidente! Boa tarde, queridos vereadores; galeria; redes sociais. Do mais triste que eu ouvi aqui e sempre digo a Oposição tem sua razão, tem seus argumentos, é válido, o debate é válido, é importante ouvir aqueles que pensam diferente de nós, a favor e contra. O lamentável, o mais triste é ouvir que o PT vai votar contra. Por quê? Eu vou dizer para vocês porquê...

- Manifestação na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – No ano passado o Sr. Prefeito Ricardo Nunes enviou para a Câmara um projeto de lei que dava aumento de 5% depois de – quero corrigir aqui o

Vereador. Não lembro qual vereador foi. O Vereador do PSOL- disse que a política do 0,01% começou em 2017. Mentira! Ela vem de 25 anos. Inclusive Dona Marta Suplicy, vice do Boulos, dava 0,01%. Inclusive o seu Haddad do PT, também, dava 0,01% Quem quebrou essa rotina de 0,012% foi o Prefeito Ricardo Nunes depois de 25 anos. Era 0,01% de todos os governos e lamentavelmente reconhecimento até dos nossos governos...

- Manifestação na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Era 0.01%...

- Assume a presidência o Sr. Fabio Riva.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) - Peço respeito. Tem orador na tribuna, por favor.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Era 0,01% de todos os governos. E, lamentavelmente, reconhecimento: até dos nossos governos. Até dos nossos era 0,01%. Incluindo dois governos do PT: 0,01%. Quem quebrou isso foi o Prefeito Ricardo Nunes que deu 5%.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Só para restabelecer a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Só um minuto, nobre Vereador João Jorge.

O Sr. João Ananias (PT) – Um aparte, Vereador

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Peço silencio na galeria, temos um orador discursando. Por favor, só peço respeito e silêncio à fala do Vereador. Se não, reestabecerei o Vosso tempo, Vereador. Tem a palavra, Vereador João Jorge.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Foram 5% no ano passado; 2,16 esse ano acumulado. O acumulado disso...

- Manifestação na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - Não me importo. Falo para quem quer ouvir. Quem não quer ouvir paciência. Não querem ouvir. Tem opinião formada. É problema deles. O que eu quero dizer, Vereador João Ananias...

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Nobre Vereador João Jorge, só um minutinho. Mais uma vez pessoal, eu gostaria que parasse o tempo do Vereador João Jorge.

Pessoal, respeitamos bastante a galeria, mas temos um orador na tribuna e, até por conta do bom debate, achei importante pelo menos respeitar o tempo da fala do Parlamentar e,

assim, dar continuidade. Vereador João Jorge, pode concluir o seu raciocínio.

O Sr. João Ananias (PT) – Um aparte, Vereador.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Presidente Vereador Fabio Riva. Vereador João Ananias. O que eu quero dizer é: o Vereador Senival Moura trouxe uma péssima notícia aqui. Trouxe uma péssima notícia, não para nós, da Situação, não para o Governo. Digo que é uma péssima notícia, porque eu vejo no PT uma Bancada que amadureceu ao longo dos anos. Amadureceu. Tanto é que os senhores votaram, ano passado, o aumento de 5%. Os senhores votaram favoravelmente. A Bancada do PSOL votou contra.

Nesse ano, o PT se junta ao PSOL - não sei se é por questões eleitorais ou não -, mas, nesse ano, o PT - acho que é por questões eleitorais -, se junta ao PSOL e vota contra.

Não quero tirar o discurso do Vereador Rubinho Nunes, porque ele é bom de discurso e tem seus argumentos.

O Sr. Senival Moura (PT) – Vereador João Jorge, um aparte.

O SR. JOÃO JORGE – Mas, imagine, Vereador Rinaldi Digilio: se nos 5%, no ano passado, o PT vota contra - porque votou a favor -, se juntassem mais alguns Vereadores, no ano passado, não teriam tido nem esses 5%, e, nesse ano, não teriam tido os 2%, o que resulta em, mais ou menos, 8% acumulado.

- Manifestação na galeria.

- Apartes não concedidos.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva - PSDB) – Por gentileza, há Vereador na tribuna.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Imaginam? Seria mantida aqui a política do 0.01% graças ao PT e ao PSOL. Não pode isso.

- Pedido de aparte não concedido.

O Sr. Senival Moura (PT) – V.Exa. concede um aparte? Um minuto?

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - Nobre Vereador Senival Moura, com todo respeito, os senhores não deram aparte para mim, que pedi. Eu pedi aparte, a Oposição não deu.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Vereadores. Vereador João Jorge, Vereador Senival Moura, Vereador João Ananias, por favor.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - O nobre Vereador Rubinho Nunes pediu aparte os senhores não deram. Os senhores também não terão aparte. Os senhores tiveram a vez de vocês.

- Apartes antirregimentais.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Peço um instante para que possamos restabelecer a ordem, Vereador João Jorge.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Os senhores ficaram aqui uma hora criticando o Prefeito Ricardo Nunes.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Nobre Vereador Professor Toninho Vespoli, por favor. Vou cortar os microfones de aparte. Pode continuar, Vereador. V.Exa. concedeu aparte a algum Vereador?

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Não concedi. Agora chegou a hora da defesa.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Então, por favor, os Vereadores que estão próximos ao microfone de aparte, Vereadora Luna, Vereador Senival, Vereador...

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Não concedi aparte.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Não concedeu, então V.Exa. que prossiga.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Todas as vezes que uso essa tribuna concedo aparte a quem me pede. Hoje não darei. Ficaram uma hora aqui esculhambando e mentindo.

- Manifestação na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Mentindo e mentindo contra o Prefeito Ricardo Nunes. Mentiras! Era 0.01%, Marta Suplicy, Vice do Boulos, era assim que ela tratava. Repito: 0.01%, o Ministro da Fazenda do Governo do PT/PSOL, é o que davam também!

O Prefeito Ricardo Nunes quebrou isso e deu 5% mais 2,16, mais 3% para a educação.

- Apartes não concedidos.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Por favor, peço licença à galeria. Temos um orador que tem seu tempo regimental ainda.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

- Manifestação na galeria.

- Apartes não concedidos.

O SR. PRESIDENTE (Fabio Riva – PSDB) – Nobre Vereador Senival Moura, por favor.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Vereador Senival Moura, vou parafrasear a nobre Vereadora Elaine.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Não serei interrompido. Hoje não quero ser interrompido. Desculpe, Vereador Senival Moura, não dei aparte a V.Exa.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – V.Exa. não tem a palavra.

- Assume a presidência o Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, o nobre Vereador que faz uso da palavra não cedeu aparte a ninguém.

Assim sendo, Srs. Vereadores, quando um Vereador não der aparte, já dirá que não dará. Por isso, não há motivo para abrir os microfones neste momento.

Portanto, Sr. Vereador, vamos respeitar o orador na tribuna.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Obrigado, Sr. Presidente.

Algo importante a ser dito aos 240 mil servidores públicos ativos e inativos e aos 12 milhões de paulistanos é que, nos últimos três anos, nós, Srs. Vereadores da Base do Governo, temos defendido todos os paulistanos. Defendemos, por exemplo, o programa do Prefeito Ricardo Nunes contra enchentes.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) - (Fazendo soar a campainha) – Peço aos ocupantes da galeria que respeitem o orador na tribuna. Eu peço que respeitem o orador na tribuna.

Tem V.Exa. a palavra, nobre Vereador.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Obrigado, Sr. Presidente.

Uma informação: no ano de 2021...

O Sr. Senival Moura (PT) – V.Exa. me concede um minuto, nobre Vereador João Jorge?

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Eu não concedi aparte a V.Exa. nobre Vereador Senival Moura. Eu não tive aparte e escutei V.Exas. criticarem o Sr. Prefeito durante uma hora e agora é a hora de fazermos a defesa do Sr. Prefeito. V.Exas. não terão aparte. V.Exas. não terão a palavra, porque agora é a minha vez de falar. Como diz a Vereador Elaine, eu não serei interrompido.

O Sr. Isac Felix (PL) – Parabéns, nobre Vereador João Jorge.

- Manifestações na tribuna.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Há um Vereador na tribuna, nobre Vereador Senival. Respeite. V.Exa. já falaram.

- Manifestações na galeria.

O Sr. Isac Felix (PL) - Peço um aparte.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – (Fazendo soar a campainha) – Peço a galeria que respeite. Eu vou ter que mandar retirar todos, porque vocês não estão respeitando o orador. É preciso ouvir as ideias favoráveis e contrárias.

Tem a palavra, nobre Vereador.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – No ano de 2021...

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Eu vou garantir a palavra a V.Exa.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Eu vou aguardar. Eu sou paciente. Eu ouvi atentamente os Srs. Vereadores da Oposição falarem e agora é a nossa hora.

Em 2021, o Governo Bruno Covas/Ricardo Nunes, gastou ou investiu em aumento salarial o montante de 938 milhões de reais. Em 2022, 2 bilhões, 418 milhões. Em 2023, incluindo os 5% que lamentavelmente o PSOL votou contra e o PT a favor... Parabéns! Lamentavelmente, V.Exas. mudaram de Oposição hoje.

- Pedido de aparte não concedido.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – O Vereador na tribuna não lhe

concedeu aparte, nobre Vereador Senival Moura.

O Sr. Senival Moura (PT) – Eu só quero respeito com a Bancada do PT, Sr. Presidente.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Em 2023, foram 2 bilhões, 143 milhões de reais.

O Sr. Senival Moura (PT) – É a única coisa que eu quero.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Deixe S.Exa. concluir o raciocínio.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Nesses três anos, só de aumento salarial, o total foi 5,5 bilhões de reais.

- Manifestações na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – O total que se gasta hoje com a folha de pagamento na cidade de São Paulo é de 25,2 bilhões por ano. Isso os Vereadores Toninho Vespoli e Celso Giannazi não falam. A Prefeitura gasta hoje com os seus 120 mil servidores ativos e 120 mil servidores inativos o montante de 25,2 bilhões de reais.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) - Sr. Presidente, o meu nome foi citado. Vereador João Jorge, isso é tudo mentira. De onde V.Exa. tirou esses dados?

- Manifestações na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Atenção, senhoras e senhores servidores, de 2021 para cá, esta Administração contratou 17 mil novos servidores concursados; algo que não era feito há anos. Foram 17 mil novos servidores e aumentou em 10 mil o número de estagiários.

- Manifestações na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Silêncio na galeria, por favor!

- Manifestações antirregimentais.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Atenção...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Assim não será possível continuarmos deste jeito.

O Sr. Isac Felix (PL) – V.Exa. já falou demais hoje, Vereador Professor Toninho Vespoli.

- Manifestações na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Presidente Milton Leite...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) - (Fazendo soar a campainha) – Eu vou garantir sua fala, Vereador João Jorge. Antes, porém, peço que, por favor, colaborem. Enquanto o Vereador estiver fazendo uso da palavra, é respeitoso que ouçamos seu raciocínio. Senão, ficará difícil. Enquanto o orador estiver fazendo uso da palavra, será respeitoso ouvir o raciocínio do mesmo. Se não, fica difícil.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) - (Pela ordem) – Presidente

Milton, só não pode mentir, né?

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Aí V.Exa. está chamando de

mentiroso....

O Sr. Rubinho Nunes (UNIÃO) – Vereador Professor Toninho Vespoli, V.Exa. fala

de educação e não tem educação, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – É falta de respeito com o Colega,

nobre Vereador. Aí não dá, né, Vereador.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Sr. Presidente, só duas informações para encerrar

minha fala e passar aos próximos oradores.

Duas informações: depois que o Prefeito Ricardo Nunes encerrou o ciclo do 0,01%,

é importante dizer que 2021, 2022, 2023 algumas carreiras recebiam aumento acima da inflação.

Vou dizer apenas uma: a carreira da educação, fora os 5%, fora os 2%, fora o 0,01%, a educação municipal recebeu do Prefeito Ricardo Nunes aumento de 31% nos últimos anos. 31% nos últimos anos.

Para encerrar, cadê o Vereador Celso Giannazi? Para encerrar, Vereador Celso

Giannazi...

O Sr. Celso Giannazi (PSOL) – S.Exa. está me dando um aparte? Está me dando

um aparte? V.Exa. está me dando um aparte?

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – V.Exa. chegou aqui...

O Sr. Celso Giannazi (PSOL) – S.Exa. está me dando um aparte?

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – O senhor não tem a palavra.

Estive aqui e pedi um aparte a V.Exa. e V.Exa. não me deu um aparte.

V.Exa. chamou o Prefeito de covarde, de irresponsável, de criminoso. Vou dizer a V.Exa. quem é criminoso. V.Exa. quer saber quem é criminoso? É quem depreda patrimônio público, PSOL/Boulos, é quem invade propriedade privada e propriedade pública, Sr. Boulos do PSOL é quem taca fogo, quem incendeia, quem se une a criminosos. Os criminosos não estão do lado de cá, não.

- Manifestação na galeria.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Respeito na galeria.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) – Os criminosos estão desse lado aí.

Obrigado, Sr. Presidente.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador Fabio Riva.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Calma, Srs. Vereadores no plenário.

Tenham paciência, Vereadores Professor Toninho Vespoli e Isac Felix. Tenham calma no plenário.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da Rede Câmara SP, público presente boa tarde.

Mais uma vez, neste plenário, em um dia intenso de debates importantes quando falamos do reajuste anual dos servidores. O Prefeito Ricardo Nunes sempre é muito atento a essas questões.

- Manifestação na galeria.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Sr. Presidente, só gostaria do meu tempo aqui.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Vou pedir a galeria. Pessoal, tenho respeito enorme por vocês. Não vejo outro meio. Daqui a pouco vou ter que retirar gente da galeria. Não tenho nenhum problema em tirar, não. Ou respeita o Vereador na tribuna... Não me resta outro caminho que não seja esvaziar a galeria. Então, silêncio, por favor.

No momento oportuno, nos intervalos da fala do Vereador, podem se manifestar. Durante a fala, não.

Nobre Vereador, V.Exa. tem a palavra.

- Manifestação na galeria.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Sr. Presidente,....

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Vou retirar a senhora se continuar

ofendendo o Presidente. As duas aí. Peço a GCM feminina que se aproxime. Próxima ofensa, retiro a senhora. Eu não tenho problema, eu retiro a senhora. Peço que retirem as duas.

Estão suspensos os trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Não tenho nenhum problema, se necessário. Não tenho pressa de votar, não tenho pressa nenhuma. Ou há o respeito... A senhora tem de aprender o respeito à fala dos demais. Então, respeitem o silêncio quando eu peço. Quando a presidência dos trabalhos determina silêncio é silêncio. A tolerância com falta de respeito é zero. Não vou tolerar falta de respeito. Se ficarem em silêncio permanecerão. Peço que providenciem a GCM feminina, se não respeitarem eu peço a retirada.

Pode prosseguir, nobre Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Sr. Presidente, se puder aumentar o microfone, está muito baixo.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Peço silêncio na galeria. Já disse, é permitida a manifestação, mas é preciso um mínimo de educação.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Primeiro, quero cumprimentar os servidores que se fazem presentes. Mais uma vez é um debate, como sempre, bastante acalorado, Oposição, Base, uma discussão importante para a cidade, mas precisamos sempre fazer o contexto histórico. Vereador Rinaldi Digilio, parabéns pelo evento de ontem, só para registrar os cumprimentos.

A Prefeitura de São Paulo, nesses últimos anos, Vereador Coronel Salles, de 2021 a 2023, aumentou 128% a verba destinada à valorização dos funcionários públicos, 128%, além

de romper um ciclo de 25 anos do 0,01. A gestão municipal - e aí dialogando, principalmente com V.Exa. – nomeou 17 mil novos servidores públicos desde 2021, 17 mil.

Então, é lógico, meu pai sempre disse, Vereador Sidney Cruz, que o maior desafio de um homem e de uma mulher é tentar convencer quem já está convencido. E veja, Vereador Coronel Salles, é difícil, reconhecemos a luta, eu sou um dos que mais atendo os servidores, os sindicatos. Avançamos em vários outros projetos, estamos mostrando aquilo que foi um ganho, que não é da gestão, única e exclusivamente Bruno Covas e Ricardo Nunes, a Câmara Municipal teve um papel importantíssimo em todas essas valorizações também, ouvindo, dialogando, discutindo. Esse é o Parlamento, e não é diferente, Vereador Fernando Holiday, que também travou vários embates com o funcionalismo, mas que também votou projetos valorizando a carreira dos servidores.

O Vereador Rubinho Nunes discute, tem posições contrárias, mas votou favoravelmente também a todos os projetos de valorização dos servidores públicos. Ninguém é a favor de qualquer servidor ganhar pouco, temos que ganhar bastante, temos de avançar, como nós quebramos a barreira do 0,01. E ter a coragem como o Prefeito Ricardo Nunes teve de quebrar essa barreira é para poucos. E é por isso que estamos aqui e eu estou aqui, respeito a posição, como sempre tivemos o bom diálogo.

Ao longo dos últimos 25 anos, era muito cômodo para os Prefeitos manterem essa política. Mas o Prefeito Ricardo Nunes, através de toda a sua equipe, quebrou essa barreira. E nós sabíamos que, ao quebrar essa barreira, nós também assumiríamos o risco de não mais retroceder; e não mais retrocedemos.

Eu queria fornecer alguns dados, que acho importantes para o debate: Em três anos, a Prefeitura de São Paulo aumentou 128% o impacto anual do orçamento da cidade com as medidas de modernização e valorização dos funcionários públicos. Essas ações resultaram em um investimento de mais de R\$ 5 bilhões em favor dos servidores, no período de 2021 a 2023.

Segunda coisa, a realização de concursos...

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – De novo, a senhora não para de falar.

Depois reclamam que eu peço para retirar. A senhora, de novo, insiste em faltar com respeito ao orador.

Peço novamente que respeitem o orador, seja quem for. O orador deve ser respeitado, só isso que estou pedindo. É demais pedir o respeito ao orador?

O SR. FABIO RIVA (PSDB) – Sr. Presidente, foram nomeadas, desde 2021, mais 17.000 pessoas das diversas carreiras, em especial, da educação, saúde e segurança pública. Na educação, houve o aumento das tabelas de remuneração do quadro de profissionais da 31,77%.

Entre 2023 e 2024, foram nomeados mais de 8.900 docentes. Foram autorizados novos concursos públicos para as nomeações de Professores de Educação Infantil e no Ensino Fundamental. A Prefeitura instituiu a Gratificação por Local de Trabalho de até R\$ 1.500,00 como forma de diminuir a rotatividade dos professores em escolas municipais.

Na saúde, foram realizados aumentos da tabela de remuneração. Um médico, no início de carreira, passou a receber R\$ 14.497,27; além dos outros benefícios. Na segurança, em 2023, os Guardas Civis Metropolitanos tiveram aumento de 26% na Gratificação pelo Exercício de Função Estratégica. Houve a criação e modernização do quadro técnico dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana, com a valorização da tabela de remuneração. O inicial da carreira de um GCM passou Coronel Sales e Major Palombo passou de R\$ 3.937,00. E mais de 1.700 candidatos foram nomeados no concurso da GCM.

Em 2023, a Prefeitura rompeu, ao longo do ciclo de 25 anos, a revisão anual de 0,01 e concedeu o aumento geral anual de 5%, beneficiando mais de 240.000 servidores da administração direta e indireta. O auxílio-refeição e o auxílio-alimentação também tiveram o índice ajustado na mesma proporção.

E vale dizer, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, público que nos assiste, que este projeto não elimina qualquer negociação de carreiras daqui para frente. O Prefeito Ricardo Nunes vai continuar valorizando, sim, todas as carreiras da Prefeitura do Município de São Paulo. Isso é um compromisso. Como fez de 2021 até 2023, fará em 2024, em 2025, em 2026, em 2027 e em 2028. Isso é compromisso.

Eu tenho certeza de que o Prefeito Ricardo Nunes terá mais quatro anos para valorizar cada vez mais a carreira dos servidores públicos do Município de São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra, para discutir, o nobre Vereador Rubinho Nunes.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Um momentinho, nobre Vereador. Eu vou esperar a manifestação para que V.Exa. possa fazer uso da palavra.

Encerraram a manifestação. Tem a palavra, nobre Vereador.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Obrigado, Sr. Presidente.

Eu peço que a Assessoria coloque a imagem no telão, por gentileza, porque vai embasar o meu discurso.

- Exibição de imagens.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Antes de mais nada, senhores servidores que estão fazendo a gentileza de ficar de costas, eu fico muito feliz com o desprezo de vocês, porque é importante estabelecermos um limite, uma base.

O primeiro ponto é que eu não fui eleito para trabalhar para grevista. O segundo ponto é que não legislo para grevista. O terceiro ponto é que eu não fui eleito por grevista, eu fui eleito para incomodar sindicalista. Portanto, a vaia dos senhores é o aplauso do trabalhador de verdade.

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – A vaia dos senhores é a energia que me motiva a continuar trabalhando.

Eu vi a Bancada do PSOL falando de forma muito efusiva. E eu queria lembrar aos Vereadores que a rejeição do único prefeito do PSOL em capital é de 75%. É uma rejeição de 75%, a pior cidade do Brasil. E é administrada justamente pelo PSOL, que creditou pouco mais de 3% de aumento aos servidores.

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – E com uma rejeição de 75%. Ou seja, na única cidade em que cometeram a barbaridade de deixar o PSOL governar, a cidade foi à bancarrota e a rejeição disparou. Não sou eu que estou dizendo, são os dados, os números.

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Falando em números, é importante dizer que a remuneração média dos servidores de São Paulo é de 7.521 reais. No Brasil, que é gerido pelo governo do PT, 70% dos profissionais recebem aproximadamente 5 mil reais. Ou seja, São Paulo remunera significativamente a mais os servidores.

Os senhores professores estão aqui montando piquete, deixando os alunos sem

professores em sala de aula, prejudicando os pais, prejudicando quem paga os salários dos senhores, e é importante dizer que o salário dos senhores, até o início de Gestão Ricardo Nunes, era de 3800 reais em 2021. Em 2022, foi 5 mil reais. Em 2023, 5.400 reais, com aumento real. Quebrou a margem histórica de 0,01%.

Eu vejo que muitos dos senhores gostam muito de acompanhar o meu Instagram. E, para quem não acompanha, é “@rubinhonunes.sp”. Mas é melhor acompanhar no YouTube, porque tem um conteúdo melhor: “@RubinhoNunesSP”.

Uma mãe me chamou a atenção: ela estava reclamando justamente por conta do aumento, dos meus posicionamentos; e reclamando, principalmente, porque o filho dela foi abandonado em sala de aula, porque os professores resolveram fazer um “FunçaFest” na porta da Câmara Municipal – uma micareta de servidores públicos que vêm aqui tumultuar o ambiente.

Inclusive, são cinco da tarde, e os senhores deveriam estar trabalhando, mas estão aqui enchendo o saco.

Em 2022, só para ter uma ideia, houve um aumento de 31,77% no aumento dos senhores. E 5% de reajuste linear. Mas, naturalmente, os senhores não se lembram disso. Afinal de contas, quem paga a conta é justamente o trabalhador da cidade de São Paulo, coisa que sindicalista não é.

A jornada dos professores, por exemplo, de 40 horas semanais, passou de 3.800 reais para 5.300 reais. Os gestores também receberam aumento.

E aí eu pergunto, não aos sindicalistas, porque a opinião dos senhores não me importa e tampouco o que vocês falam, mas, sim, a quem paga a conta dos senhores, porque vocês recebem um PDE de 6 mil a 7.800 reais.

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Qual, dentre os trabalhadores da cidade de São Paulo, recebe um PDE tão grande?

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Sr. Presidente, há pessoas desarrazoadas, nervosas, e eu gostaria de pedir que a plateia se acalmasse, ou se jogasse no chão, ou que vá chorar na cama, que é lugar quente, porque não me incomoda.

Enfim, o impacto do PDE para aos senhores totaliza 1,3 bilhão de reais nos últimos três anos. Então, trabalhador paulistano, que paga a conta dos servidores, saiba que 1,3 bilhão de reais foi pago justamente para a gratificação de desempenho dos profissionais.

Vale dizer que eu, particularmente, sou contra essa gratificação, porque acho absurdo os senhores ganharem uma gratificação por aquilo que já são pagos para fazer; o salário de vocês já é gratificação suficiente para trabalhar. Mas, ainda assim, o Prefeito Ricardo Nunes pagou 1,3 bilhão a mais.

Para concluir, senhores, o que desrespeita o pai dos alunos – e aí eu me dirijo a uma das Vereadoras que me antecedeu, que não me lembro qual foi – é justamente o professor em greve; é o professor em greve que atrapalha o pai dos alunos, que tem que trabalhar, e correr para resgatar o filho na escola porque o professor o abandonou em sala de aula para montar piquete na porta da Câmara Municipal – com estabilidade, com gratificação, com salário de desempenho. O aluno é simplesmente é abandonado.

Vale lembrar que, em termos orçamentários - vocês ficam falando tanto de valorização -, o impacto é de 128% a mais no orçamento. O Prefeito Ricardo Nunes elevou o gasto com o salário e benefícios dos senhores de 938 milhões de reais para 2,4 bilhões de reais.

O impacto orçamentário desse aumento de hoje é de 511 milhões de reais para 2024 e 738 milhões de reais para 2025. Os senhores de reais para dois mil e vinte e cinco. Os senhores vêm aqui, reclamando de, mas estamos falando de quase 1 bilhão de reais que vai ser gasto, com o dinheiro do pagador de imposto, para que os senhores fiquem chateados. Portanto, senhores...

- Manifestação na galeria.

A Sra. Luna Zarattini (PT) – V.Exa. permite um aparte?

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Sr. Presidente, eu gostaria, de forma muito sincera...

Um minuto, Vereadora, concederei o aparte.

Eu gostaria, de forma muito sincera, Sr. Presidente, de acompanhar os Vereadores do PT e os Vereadores do PSOL e votar contra este Projeto, mas não porque eu ache o aumento pouco, porque, para mim, poderíamos voltar ao que era na gestão Fernando Haddad, na gestão Marta Suplicy, e darmos, simplesmente, 0,01% de aumento, porque o piquete montado por essa gente é, realmente, absurdo.

Inclusive, fica um alerta para os profissionais que não são sindicalizados ou que são sindicalizados, caso queiram se desfiliar do sindicato, basta procurar meu gabinete que eu me comprometo a entrar com a notificação contra essas entidades sindicais que, simplesmente, servem para explorar trabalhadores depois.

Concedo aparte ao Vereador Fernando Holiday e, depois, à Vereadora Luna Zarattini.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Obrigado, nobre Vereador Rubinho Nunes.

- Manifestação na galeria.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – É sempre uma honra a vaia de todos vocês. Muito mesmo.

Presidente, nesta tarde, nós estamos tendo uma pequena amostra do que seria a

realidade de São Paulo se, na última eleição municipal, tivessem vencido Guilherme Boulos e o PSOL.

- Manifestação na galeria.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Nesta demonstração, o que nós vemos: uma pequena parcela de funcionários públicos sindicalizados que não gostam de trabalhar, dizendo que representam a maior parte dos servidores públicos da nossa cidade.

Só que...

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) - (Pela ordem) – Sr. Presidente...

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Eu estou com a palavra, Vereador.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) - (Pela ordem) – Aí não dá!

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Eu não lhe concedi aparte, Vereador Professor Toninho Vespoli. V.Exa. respeite o Vereador Fernando Holiday.

- Tumulto.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – V.Exa. quer falar em educação e não respeita ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Contenha-se, nobre Vereador Professor Toninho Vespoli.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Os servidores em sua imensa maioria, neste exato momento...

- Pedido de aparte não concedido.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Cale a sua boca. (Gritos) Afaste-se do microfone. A palavra é minha. Não vai me impedir de falar. Não vai.

- Tumulto.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Vereador Toninho. Respeite o Vereador Fernando Holiday. Isso aqui não é uma sala de aula em que V.Exa. desrespeita pessoas. Contenha-se, Vereador Professor Toninho Vespoli.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Fique no seu lugar e resuma-se a sua insignificância.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Vagabundo é V.Exa., Vereador Toninho. Respeite o Vereador Fernando Holiday. V.Exa. vem fazer piquete para o Sr. Guilherme Boulos. Respeite o Vereador Fernando Holiday. S.Exa. não lhe ofendeu. Eu não lhe concedi aparte. Aqui não é um comitê do PSOL para que V.Exa. ofenda o Vereador. Contenha-se.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – S.Exa. tem direito à palavra, nobre Vereador. Não estão lhe faltando com o respeito.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Está suspensa a sessão.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Reaberta a sessão.

Vereador Professor Toninho Vespoli.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Eu gostaria de pedir ao Vereador Toninho que retirasse a ofensa ao nobre Vereador Fernando Holiday e eu retiro a ofensa que fiz à S.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Vereador Toninho...

Eu peço silêncio à galeria, por favor.

Eu peço que V.Exa. retire a palavra “vagabundo”, para que os outros também retirem.

Está bom, Vereador?

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Pois não, Vereador.

- Manifestação antirregimental.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Não lhe dei a palavra, nobre Vereador.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) - Dá licença, só um minuto, por favor. Dá licença. Eu fui até aquele microfone, o Vereador Rubinho me empurrou, me machucou no peito e eu não falei nada, porque está meio caloroso.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Eu te empurrei, nobre Vereador? Eu evitei que V.Exa. tomasse o microfone de aparte, que eu estava usando.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nobre Vereador Toninho.

- Tumulto.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nobre Vereador Toninho Vespoli, retira ou não a palavra?

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) – ...e o Vereador chama os servidores de vagabundos. Sou servidor, me chamou de vagabundo.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – A questão é: não vai retirar? Prossiga, Vereador.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Vereador Toninho Vespoli, hoje foi o primeiro discurso que eu não usei essa palavra.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nobre Vereador Fernando Holiday, retira a palavra “vagabundo” que S.Exa. vai retirar também.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Mas eu não falei, Presidente. Mas se S.Exa. ouviu,

está retirado também.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Está retirado, nobre Vereador Toninho Vespoli.

Dou a palavra à V.Exa. para retirar.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – O Vereador Professor Toninho Vespoli vai retirar a ofensa?

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) – (Pela ordem) – Se o Vereador Fernando Holiday retirou que os servidores são vagabundos, então também retiro, porque os servidores não são vagabundos.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Está bom. Obrigado, Nobre Vereador Professor Toninho Vespoli.

Prossiga, nobre Vereador Fenando Holiday.

- Manifestações simultâneas.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Em respeito à retirada, eu retiro a ofensa proferida à V.Exa. também. Obrigado.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Vamos ao debate da matéria.

Vereador Fernando Holiday, com a palavra.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Obrigado, Presidente.

Hoje, está aqui a versão Holiday *light*, Holiday tranquilo, Holiday em paz consigo mesmo e com a vida.

Eu vou retomar.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Agora eu peço silêncio à galeria, por favor.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – Hoje nós estamos tendo aqui uma pequena amostra do que aconteceria com a nossa cidade se Guilherme Boulos tivesse vencido as eleições municipais, anteriormente.

- Manifestação na galeria.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – E o que eu quero dizer com isso? Hoje nós temos aqui uma pequena parcela de servidores sindicalizados que dizem representar a maioria dos servidores municipais. Hoje é uma terça-feira, 17h24. Eu faço uma pergunta aos Vereadores que estão no plenário e àqueles que nos assistem, neste momento. A maioria dos servidores, às 17 horas de uma terça-feira, está aqui com os sindicalizados ou trabalhando nos equipamentos públicos?

- Manifestação na galeria.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Pois é, Vereador. Pois é.

O Sr. Fernando Holiday (PL) – O desespero da Oposição, nesta tarde, os xingamentos, os gritos, a baixaria, a utilização da violência para tentar impedir essa votação, que

indica apenas a desconexão que V.Exas. têm com os verdadeiros trabalhadores desta Cidade. O que aconteceria hoje se a maioria dos Vereadores seguissem a orientação do PSOL e do PT, é que os servidores da nossa Cidade ficariam sem qualquer aumento. O que vocês estão defendendo não é o sustento dos pais e mães de família, que acordam às 5 da manhã para irem trabalhar em nossos equipamentos públicos, o que estão defendendo aqui, hoje, é a mamata do sindicato, é a desconexão com a realidade porque querem colocar na Prefeitura de São Paulo um filhinho de classe-média que finge ser pobre para enganar cidadão paulistano. Mas, comigo, não, com os cidadãos de São Paulo que trabalham e pagam imposto, esse discurso falso, hipócrita e de quinta categoria não vai funcionar.

Sim, ao aumento dos servidores que verdadeiramente trabalham por São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Nobre Vereadora Luna Zarattini, por favor.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Pelo tempo regimental de 2 minutos, Vereadora.

A Sra. Luna Zarattini (PT) – Primeiro, diferente de V.Exa, nós pedimos aparte e respeitamos as regras da Casa. O MBL, V.Exa. pode ter saído do MBL, mas o MBL não saiu de V.Exa.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Vereadora, o MBL não tem nada a ver com isso.

A Sra. Luna Zarattini (PT) – V.Exa. precisa sempre incitar o ódio, atacar e o que V.Exa. fez hoje, aqui, usando à tribuna foi atacar, desrespeitar os servidores públicos...

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Mas, e o debate, Vereadora?

A Sra. Luna Zarattini (PT) – Servidores públicos que têm o direito à greve, que têm direito de reivindicar com suas lutas, reivindicar um aumento real porque o aumento dado pela Prefeitura de São Paulo está abaixo da inflação, significando arrocho salarial.

Então essa incitação de ódio, e V.Exa. usar a tribuna e não respeitar divergências, desrespeitar àqueles que estão lutando por um direito, é um absurdo. Todos os seus discursos foram desrespeitosos, odiosos, inclusive, ontem, contra a Deputada Erika Hilton, que foi Vereadora nesta Casa...

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – De novo, Vereadora? Isso é de ontem, estamos falando do debate de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, acabou o uso do aparte.

A Sra. Luna Zarattini (PT) – A deputada é uma mulher que merece ser respeitada.

Terminando, V.Exa. ao usar a tribuna, respeite as pessoas.

Mas eu queria ouvir alguém defender esse reajuste e não atacar, porque é preciso atacar o PT, é preciso atacar os servidores, e não debater a matéria porque é assim que V.Exas. atuam com ódio, com violência. Essa é a cidade bolsonarista que V.Exas. defendem.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – Obrigado, Vereadora, com certeza é a cidade bolsonarista que eu defendo, porque defendo o reajuste com duas palavras, que V.Exas. não conhecem, inclusive o irmão do Vereador Celso Giannazi gostaria de quebrar, que é: responsabilidade fiscal. Sei que isso não faz parte do dicionário da esquerda, mas o Prefeito Ricardo Nunes tem essa responsabilidade.

Presidente, para encerrar, se o salário não está adequado, meu amigo, peça demissão, e abra espaço para quem quer trabalhar.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Não há mais oradores inscritos. Está encerrada a discussão.

Passemos ao processo de encaminhamento da votação.

Tem a palavra, para encaminhar a votação, o nobre Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – Sr. Presidente, hoje nós estamos em mais um dia muito triste nesta Câmara Municipal. Em 2018 tivemos o SampaPrev 1, contra os servidores; em 2022 o SampaPrev 2, contra os servidores, contra os aposentados, contra os pensionistas. O Prefeito Ricardo Nunes enviou à Câmara Municipal um projeto criminoso, que retira de trabalhadores que dedicaram 30, 40 anos de suas vidas à Prefeitura de São Paulo, que ganham proventos de aposentadorias e pensões de R\$2.000,00, R\$3.000,00, são confiscados em 14%. Foi um dia muito triste, com milhares de servidores na frente da Câmara Municipal lutando pelos seus direitos.

Hoje é mais um dia com um registro triste na Câmara Municipal porque está consignado, está muito claro qual é a lógica do Prefeito Ricardo Nunes, do Prefeito bolsonarista, que defende o golpe, que é antidemocrático, que encaminha à Câmara Municipal um projeto de valorização de 2,16%.

É um deboche com o conjunto dos servidores públicos, é um deboche com o conjunto de servidores públicos. E, pessoal, em respeito aos milhares de servidores que estão lá fora, a grande maioria de mulheres, são professoras da rede municipal, é o desprezo do Prefeito Ricardo Nunes com essas mulheres, com essas trabalhadoras.

E há, sim, uma hipocrisia no ar, há uma hipocrisia no ar porque o Prefeito Ricardo Nunes vai na base, vai à igreja, encontra lá do lado, na sua igreja, uma aposentada, uma

pensionista, encontra uma professora e S.Exa. não consegue olhar na cara dessa professora e dizer: “Eu dei para você uma valorização de 2,16%”. Falar para o aposentado e o pensionista: “Você que está ganhando três mil reais, eu confisquei de você 14% do seu provento, da sua aposentadoria, impedindo você, professora, professor, agente de saúde, de comprar sua cesta básica, de comprar o seu medicamento”.

É uma vergonha imensa o que está acontecendo e muitos dos vereadores e das vereadoras aqui sabem disso, nós discutimos o Orçamento. Não é sobre recurso público. A Prefeitura de São Paulo está vivendo o melhor momento econômico-financeiro dos últimos 50 anos. Então por que não dá o reajuste para os servidores? Porque não quer, porque o Prefeito Ricardo Nunes odeia servidor público.

E nós temos de discutir. A hipocrisia está no ar. O Prefeito Ricardo Nunes espera que as vereadoras e os vereadores, que não concordam com essa política contra os servidores públicos, também votem por um reajuste decente, pelo um reajuste digno para os servidores públicos municipais. Com o caixa que a Prefeitura de São Paulo tem, tem folga.

E as inverdades que foram faladas aqui por vários vereadores - está aqui o Vereador João Jorge, o Líder do Governo -, como falar que houve valorização. O período de 2017 a 2023 nós colocamos aqui no gráfico, os dados estão aqui. São fatos, gente, não dá para contrariar, são fatos do Orçamento, estão lá consignados.

O Prefeito Ricardo Nunes só deu o reajuste de 5% no ano passado porque ele deu ao seu próprio salário 46% em 2022. Essa é a verdade. Esta é a verdade. Então tem, sim, margem para dar, recurso para dar um reajuste decente, digno da valorização dos profissionais da educação, de todos os trabalhadores. Eu digo para vocês: o Prefeito Ricardo Nunes gosta de obra sem licitação, gosta do dinheiro indo embora sem controle público. Se o reajuste dos servidores fosse dessa forma, nós teríamos 20% de reajuste hoje. É disso que S.Exa. gosta.

E quero dizer também para o Vereador que esteve aqui falando que, se nós tivéssemos eleito Prefeito o Guilherme Boulos em 2020, certamente o conjunto de servidores não estaria aqui. Estão usufruindo do direito de greve. Se o se o Vereador não leu a Constituição,

é melhor S.Exa. ler e entender que a greve é um direito constitucional do trabalhador, conquistado com muita luta, com muito suor, Vereador.

Então não tem nenhum vagabundo aqui. Todos estão aqui lutando pelo seu direito, pela valorização do serviço público, pela política pública da sua UBS, da sua escola, que V.Exa. certamente não usará, mas a classe trabalhadora fará uso dessas políticas públicas, e é importante que tenha valorização dos servidores públicos.

Então, Sr. Presidente, é por causa dessa vergonha de 2,16%, desse projeto encaminhado aqui, que eu falo que isso, sim, é uma ação criminosa contra os servidores públicos municipais. Então a Bancada do PSol encaminha voto contrário, porque nós queremos um reajuste digno e decente para os servidores públicos municipais, e não 2,16%, como defendem alguns.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Tem a palavra o nobre Vereador Sansão Pereira, para encaminhar a votação.

- Manifestações na galeria.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – Muito boa tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, todos os funcionários públicos e sindicatos que aqui se encontram.

Eu quero, como Vereador e como cidadão, reconhecer o trabalho dos funcionários públicos, dos professores, dos professores porque eu sou aluno, cada um de nós aqui já foi aluno ou é aluno, e chegamos aonde chegamos exatamente porque tivemos professores.

Quero, também, parabenizar todos os profissionais de saúde, porque eu ando nos hospitais, nas AMAs, nas UBSs, e vejo a dedicação, o empenho, o esforço que eles fazem para atender as pessoas. Eu quero parabenizar todos os funcionários públicos. Repito que reconheço

o trabalho desses funcionários públicos, como Vereador e como cidadão da cidade de São Paulo.

Agora, eu gostaria de subir aqui e votar, hoje, um aumento de 10%, 15% ou 20% para os senhores. Não somente eu, mas acredito que todos os Vereadores gostariam. Qual Prefeito, no momento de uma eleição, não gostaria de dar um aumento satisfatório para todos? Qual Prefeito? É uma questão de inteligência.

- Pedido de aparte não concedido.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – É uma questão de inteligência. Uma boa gestão pensa na lei. Nós temos uma lei chamada Lei de Responsabilidade Fiscal. O que é isso? É a saúde financeira e orçamentária da cidade. O nobre colega subiu aqui, instantes atrás, e disse que, em 50 anos, este é o melhor momento da cidade de São Paulo. É o melhor momento, pois, graças a Deus, temos uma pessoa que está sabendo administrar as contas da cidade. Então, não é simples ter caixa.

Agora que eu comecei, eu tenho as notas taquigráficas do dia 21 de junho de 2023. Palavra do Exmo. Sr. Professor Toninho Vespoli: “Eu valorizo os 5% lineares, porque há anos era de 0,01.” São notas taquigráficas do Sr. Professor Toninho Vespoli, agradecendo os 5%. Está aqui, na minha mão. Há notas taquigráficas da Sra. Elaine do Quilombo Periférico – repito, em 21 de junho de 2023. Está escrito. Está aqui. Está na minha mão. Nas notas taquigráficas, S.Exa. diz, assim: “É óbvio que, para um servidor que, ano após ano, tem 0,01 de aumento, um aumento de 5% representa, sim, um avanço. É óbvio que quem é servidor sabe que isso afeta o seu dia a dia. Sabe que é um avanço.” Há notas taquigráficas da Sra. Luana Alves, em 21 de junho de 2023. Está aqui: “Quero cumprimentar e parabenizar uma luta profunda, histórica, forte, que ao menos conseguiu barrar a vergonha de anos do 0,01.”

- Manifestação antirregimental.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – Está aqui. Quer ver? Não lhe dei aparte. Está escrito. Está aqui.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, estamos em encaminhamento de votação. Não cabe aparte, agora, Vereadora.

Pode prosseguir, nobre Vereador.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – Eu quero dizer que, no mandato anterior, no mandato do PT, foram chamados 15.546. Atualmente, foram chamados e já estão trabalhando 24.634 aprovados no concurso, 10 mil a mais, e ainda há mais sete mil sendo chamados.

- Manifestação antirregimental.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Nobre Vereadora, no momento oportuno, eu lhe darei a palavra. Não é agora. Agora, não cabe aparte, Vereadora. Estamos em processo de encaminhamento.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – No dia 17 de janeiro de 2024, na *Gazeta do Povo*: “Ministra de Lula nega reajuste salarial aos servidores: responsabilidade fiscal.” Está aqui, em 17 de janeiro de 2024; rumo a greve 29/02/24: Governo Lula mantém proposta de reajuste zero. Reajuste zero em 2024. Está aqui, olha! Documento. Vou continuar. Governo só vai definir em maio. Está aqui. Ouvir Notícia: Ministra da Gestão e Inovação, Esther diz a CNN que só em maio será possível determinar se haverá. Se haverá reajuste para o serviço público. Está aqui, olha! Tudo em minhas mãos. Tem mais, hein? Bom, acho que já chega, né? Tem muito mais. Tem bastante. Não vou falar mais, não!

Obrigado, obrigado! Sr. Presidente, muito obrigado, senhoras e senhores. Então é

responsabilidade fiscal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Encerrado o processo de encaminhamento, passemos ao processo de votação, que será nominal...

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem, para explicação pessoal, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – No momento oportuno darei. Estamos em processo de votação nobre Vereadora. Não cabe agora...

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, explicação pessoal...

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – No momento oportuno. Vereadora leia o Regimento. Não há explicação pessoal em sessão extraordinária.

Passemos ao processo de votação, pelo processo nominal.

A votos o PL 155/24. Os Srs. Vereadores favoráveis votarão “sim”; os contrários, “não”.

- Inicia-se a votação de forma híbrida, presencial e virtual.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) –Voto “sim” e encaminho voto “sim”.

O SR. FABIO RIVA (PSDB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. JOÃO JORGE (PSDB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

A SRA. DRA. SANDRA TADEU (UNIÃO) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. ISAC FELIX (PL) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”, encaminho voto “sim”.

O SR. SIDNEY CRUZ (MDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

A SRA. CRIS MONTEIRO (NOVO) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. ELISEU GABRIEL (PSB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “não”.

A SRA. SANDRA SANTANA (PSDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. CORONEL SALLES (PSD) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

A SRA. JUSSARA BASSO (PSB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “não”.

O SR. BETO DO SOCIAL (PSDB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. AURÉLIO NOMURA (PSD) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. RUBINHO NUNES (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “não”.

Desculpa, ratificando, voto “sim”.

O SR. ISAC FELIX (PL) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. ELI CORRÊA (UNIÃO) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. FERNANDO HOLIDAY (PL) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”. Pela valorização dos servidores.

O SR. BOMBEIRO MAJOR PALUMBO (PP) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. THAMMY MIRANDA (PSD) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. MARLON LUZ (MDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. MARCELO MESSIAS (MDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

A SRA. EDIR SALES (PSD) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. GEORGE HATO (MDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

A SRA. ELY TERUEL (PODE) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. XEXÉU TRIPOLI (PSDB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. RINALDI DIGILIO (UNIÃO) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. JORGE WILSON FILHO (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”, pela responsabilidade fiscal.

O SR. XEXÉU TRIPOLI (PSDB) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. DR. NUNES PEIXEIRO (MDB) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “sim”.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, contra esse projeto criminoso do Ricardo Nunes, voto “não”.

O SR. JOÃO ANANIAS (PT) - (Pela ordem) – Sr. Presidente, contra esse projeto devasto contra o funcionalismo público da cidade de São Paulo, voto “não”.

A SRA. LUANA ALVES (PSOL) – (Pela ordem) – Sr. Presidente, voto “não” a esse absurdo completo.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) – (Pela ordem) – Vereadora Silvia da Bancada Feminista, como servidora, como professora, estou indignada com esse projeto, por isso voto “não”.

- Manifestação na galeria.

O SR. MANOEL DEL RIO (PT) – (Pela ordem) – Manoel Del Rio vota “não”.

O SR. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) - (Pela ordem) – Danilo do Posto vota “não”.

O SR. SENIVAL MOURA (PT) – (Pela ordem) – Senival Moura vota “não”.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) – (Pela ordem) – Voto “não” e antes que desliguem o microfone de aparte já peço declaração de voto.

O SR. HÉLIO RODRIGUES (PT) – Voto “não”.

A SRA. RUTE COSTA (PSDB) – Voto “sim”.

O SR. DR. ADRIANO SANTOS (PT) – (Pela ordem) – Voto “não”.

O SR. CELSO GIANNAZI (PSOL) – (Pela ordem) – Como servidor público, pela valorização dos servidores público, voto “não” contra esse deboche do Prefeito Ricardo Nunes.

- Manifestação na galeria.

A SRA. LUNA ZARATTINI (PT) – (Pela ordem) – Vereadora Luna Zarattini, do PT, vota “não” em defesa dos servidores públicos.

- Manifestação na galeria.

O SR. ANDRÉ SANTOS (REPUBLICANOS) – (Pela ordem) – “Sim”.

- Manifestação na galeria.

- Concluída a votação, sob a presidência do Sr. Milton Leite, verifica-se que votaram
“sim”, os Srs.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Encerrada a votação, vamos à proclamação do resultado. Votaram “sim” 37 Srs. Vereadores; “não” 15 Srs. Vereadores Total de votantes 52 Parlamentares. Está aprovado. Vai à sanção.

- Manifestação na galeria.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nesse momento, conforme acordo de lideranças... (Pausa)

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite – UNIÃO) – Nobre Vereadora, fizemos acordo de lideranças... (Pausa) suspenderei a sessão por um minuto.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - UNIÃO) – Por acordo de Lideranças, vou encerrar a presente sessão.

Informo que, dentro de instantes, abriremos a chamada para próxima sessão extraordinária convocada para o dia de hoje.

Estão encerrados os nossos trabalhos.